CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Tribuna da Luta Operária
ANO IV - Nº 110 - DE 21 A 27 DE MARÇO DE 1983
Cr$70,00

O povo quer governos que façam oposição

Desde o dia 15, as oposições governam em dez Estados da Federação, com 60% da área e da população e 84% da produção industrial do país. Nas cerimônias de posse, o povo praticamente enxotou os biônicos do PDS em fim de mandato. Sua esperança é que os novos governos oposicionistas sirvam como alavanca para apressar o fim do regime militar.

Veja na página 3

Foto: Luiz Carlos Marcukas

O povo do Grajaú investe contra um ônibus da viação que quis forçar o aumento da tarifa

Quebra-quebra de ônibus contra boicote patronal

Foram 27 carros depredados quarta-feira na periferia de São Paulo. Pág. 4

Volks lucra 142 milhões com decreto do arrocho

Fala o líder dos guerrilheiros salvadorenhos

Guilherme Ungo, presidente da FDR-FMLN, diz que o povo de El Salvador quer uma solução política para a guerra civil no país, mas o governo pró-imperialista não aceita. Pág. 2

A polícia cortou a facão a barba de João Alexandre

Violência contra os posseiros no norte de Goiás

Policiais e jagunços atacam os lavradores e incendeiam as suas casas. Página 8

EDITORIAL

Anseio por mudança

As vibrantes manifestações populares na posse dos governadores de oposição mostram como é grande o anseio por mudanças no país e como se acumulou o ódio aos governantes do PDS. O povo participou da campanha eleitoral, votou na oposição e agora espera ter melhores condições para defender seus direitos e avançar no rumo da liberdade. E as condições atuais da luta política são mais favoráveis às forças populares e são desfavoráveis ao regime militar.

A oposição detém agora o governo de dez Estados do país, inclusive dos mais importantes centros políticos e econômicos; controla cerca de 1.500 prefeituras e as Câmaras de Vereadores de quase todas as capitais dos Estados. Além disto, elevou-se bastante o nível de organização e de consciência dos brasileiros.

Estes governadores já não são delegados do governo federal. Pelo contrário, exercem um mandato conferido pelo povo — apesar das debilidades evidentes do jogo eleitoral. Para enfrentar o cerco estabelecido contra eles pelo governo federal, precisam enormemente do respaldo popular. E durante a campanha, assumiram compromissos públicos no sentido de escutar as reivindicações populares e fazer um governo democrático.

Por outro lado, não se pode esquecer que pouco se alterou o quadro de dominação do poder, mantido nas mãos dos generais. A autonomia dos Estados é muito pequena. Pouco resta do sistema federativo pois todas as decisões econômicas e políticas estão concentradas no governo federal. É aí que se encontra a raiz dos grandes problemas do país. Para promover mudanças substanciais na situação nacional e de cada Estado em particular, a questão chave é pôr fim ao regime militar. Nos governos estaduais, nas Prefeituras, no Parlamento, a oposição só cumprirá de fato o seu papel se utilizar os seus cargos para reforçar esta grande luta pela liberdade, contra o arbítrio e contra a orientação político-econômico-social do governo.

Deve-se considerar também que a tendência dos governadores, por sua posição de classe, é em geral no sentido da conciliação. São a favor de mudanças, mas são pouco conseqüentes. Não é raro se ouvir, mesmo de alguns que foram eleitos com grande respaldo popular, manifestações vacilantes e até elogios ao general Figueiredo.

É preciso ter consciência destas debilidades e não alimentar ilusões. Mas o melhor antídoto contra as vacilações é um forte movimento de massas de oposição ao regime militar e em defesa dos interesses dos trabalhadores.

As entidades, organizações e representantes populares, mantendo a sua independência, sem ir a reboque do governo, podem cumprir importante papel exigindo que os governantes eleitos cumpram suas promessas, apoiando-os sempre que tomem posições democráticas e criticando seus erros. Em relação aos governadores do PDS, um forte movimento popular pode arrancar diversas concessões e impedir muitas manobras reacionárias.

Os governadores, parlamentares e prefeitos de oposição não têm poderes para resolver os graves problemas do país, mas foram eleitos para servir como pontos de apoio da luta democrática. Além das mudanças mais restritas, possíveis no âmbito de seus poderes limitados, devem atuar como impulsionadores do movimento popular para liquidar o regime militar e construir um novo regime, onde o povo em liberdade possa realizar as transformações em profundidade que a situação do Brasil exige. De imediato, precisam empenhar-se na batalha pela eleição direta do presidente da República e dos prefeitos das capitais, pela revogação da Lei de Segurança Nacional e pela convocação de uma Assembléia Constituinte.

A obra crítica de Graciliano Ramos

Artigo de Clóvis Moura e depoimento de Heloísa Ramos, viúva do grande escritor. Pág. 7

Desenho de Graciliano, por Portinari

Detentos denunciam crimes na Penitenciária de Manaus

Corrupção, falta de atendimento médico, superpopulação carcerária. Pág. 5

Brasileiros comemoram o centenário de Karl Marx

Sob o lema "Proletários de todos os países, uni-vos!", trabalhadores de diversas cidades comemoraram no dia 14 o centenário da morte de Marx. Ressaltaram a força e vitalidade crescentes das idéias do genial fundador do socialismo científico. Pág. 4

Um "instrutor" norte-americano prepara o exército salvadorenho na luta contra o povo em armas

Guerra salvadorenha deixa Reagan isolado

O presidente Ronald Reagan, dos Estados Unidos, enfrenta cada vez mais dificuldades internas para levar adiante sua escalada guerreira na América Latina, especialmente em El Salvador. A cúpula da Igreja Católica norte-americana, que deu apoio religioso e ideológico à "Guerra Fria", já se coloca contra a intervenção ianque na região. E até mesmo o Senado, de maioria republicana, começa a criar caso com a escalada sanguinária defendida por Reagan em El Salvador.

A reação destes setores conservadores teve como estopim o "Programa de emergência" para a América Central proposto ao Congresso por Reagan no início do mês. Esse plano incluia 110 milhões de dólares em ajuda militar extra ao regime salvadorenho, além de 67 milhões em "coexistência econômica". Para justificar o pedido, o chefete imperialista reconheceu que a situação militar no país "não é boa", e que os guerrilheiros da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional ganham terreno.

Ex-ministro afirma ser eminente a derrota do governo

O dirigente máximo do imperialismo norte-americano invocou até mesmo a velha e batida teoria do "domínio" ao dizer que se El Salvador cair em mãos rebeldes, outros países da América Central o seguirão.

Que a situação militar do regime salvadorenho não é boa está mais do que evidente. E para provar, o coronel Adolfo Castilho, ex-vice-ministro da Defesa salvadorenho, mantido preso pela FMLN há nove meses, declarou na rádio clandestina "Venceremos" que a guerrilha está ganhando a guerra. Castilho declarou que existe a possibilidade de uma "eminente derrota do Exército salvadorenho".

Envolvimento dos EUA prolongará o sofrimento do povo

Setores cada vez mais amplos da sociedade norte-americana começam a se dar conta de que estão num beco sem saída. O crescente envolvimento de Washington com o regime de El Salvador só prolongará uma guerra que não pode vencer. A síndrome da derrota e do sofrimento de dezenas de milhares de soldados norte-americanos no Vietnã volta à tona.

Por isso, a Igreja Católica norte-americana se coloca agora contra Reagan. Um grupo de bispos que visitou a América Central, incluindo os de Washington, San Antônio e Newark, divulgaram uma nota criticando a política dos Estados Unidos em El Salvador e exigindo o fim das agressões contra a Nicarágua. Já a Câmara dos Deputados recebeu com críticas o "Plano de emergência" de Reagan. Isto de certa forma já era esperado, pois a Câmara tem uma maioria do Partido Democrata, de oposição ao presidente.

Os republicanos também resistem ao plano de Reagan

Mas o que surpreendeu e abalou a administração da Casa Branca é que o próprio Senado, dominado pelo Partido Republicano, de Reagan, também recebeu a proposta com frieza, deixando o governo de mãos atadas.

Por seu lado, as forças de oposição salvadorenha, unificadas na FDR e FMLN, vêm buscando habilmente explorar as divisões no seio do governo de El Salvador, bem como o crescente isolamento interno de Reagan. Os povos amantes da paz e da liberdade devem acompanhar este processo com a máxima atenção. Para barrar a escalada intervencionista norte-americana ou mesmo evitar a explosão de uma carnificina nuclear no mundo, é decisivo aproveitar todos os movimentos e forças que retardem e dificultem a utilização das máquinas de guerra do imperialismo. **(Luís Fernandes)**

"Queremos solução política"

Guilherme Ungo, presidente da Frente Democrática Revolucionária (FDR) de El Salvador, organização que agrupa o conjunto da oposição salvadorenha, esteve no Brasil por ocasião da posse do governador Leonel Brizola. Publicamos a seguir os trechos mais importantes da conversa que ele teve com a imprensa no Rio de Janeiro.

Guilherme Ungo, presidente da FDR

"Nós acreditamos que não há mais alternativa real para a crise em El Salvador fora de uma solução política, de uma negociação política. Em segundo lugar, cremos que se valorizaram ainda mais os termos de referência da declaração franco-mexicana onde se friza que sem a FDR e a FMLN (os grupos guerrilheiros nota da Redação) não pode haver solução política. É lógico que nós somos o interlocutor indispensável. Pessoalmente, por minha condição de presidente da FDR, estou destinado a desempenhar um papel importante nesse processo de negociação, sejam quais forem os seus resultados. Não queremos impor uma posição determinada nessa negociação. Isso vai depender das posições e das necessidades de um entendimento.

"Em relação à suposta solução 'eleitoral' anunciada para o fim do ano, quero frizar que o próprio arcebispo de San Salvador disse há poucos dias que não se podem realizar eleições iguais às do ano passado, que em vez de ser um princípio de solução, dificultaria ainda mais a situação, aprofundando a guerra. Eu usaria uma expressão popular; seriam eleições de 'burro amarrado contra tigres soltos'. As eleições não podem ser um substituto para uma alternativa de negociação. Esta alternativa é que deve compreender uma futura participação eleitoral, mas com plena garantia dos direitos humanos, do exercício total das liberdades políticas que, nesse momento, nos são negadas a sangue e fogo com a perseguição e o caos. Perseguições e assassinatos políticos de milhares de companheiros simplesmente porque suspeitam que sejam opositores.

"Ao longo dos anos sempre demonstramos a nossa crença nas eleições como um mecanismo de participação democrática. Eu fui candidato à vice-presidência da república nas eleições de 1972.

Ganhamos, mas fomos roubados pela fraude e pela repressão. Eu mesmo participei, em aliança com outros partidos reiteradamente em 1974, 76 e 77. Mas essas eleições viciadas não tinham nenhum sentido político. Eu afirmei, então, que os votos não **contavam** e nem se quer **se contavam**. De maneira que nós estamos sempre dispostos a participar das eleições, desde que exista um regime que garanta que elas sejam livres e democráticas. De imediato, o importante é resolver o problema da guerra. Buscar uma solução política que permita construir a paz, uma paz baseada na justiça e no regime democrático.

"Dentro do próprio governo há setores dispostos ao diálogo, setores políticos e militares que tendem para a negociação. Mas estes estão subordinados a uma minoria política e militar, que quer aprofundar a guerra e buscar a 'pacificação' do país, através da destruição e da morte. É como um time de futebol. Nós temos o nosso time pronto e disposto a jogar o jogo das negociações. O outro interlocutor é que falta, porque está dividido, uma parte minoritária impede o resto à negociação."

Novos ataques do PCI ao marxismo-leninismo

O congresso do partido "eurocomunista" italiano, o PCI de Eurico Berlinguer, aprofundou ainda mais a distância entre este grupo oportunista e os princípios revolucionários da classe operária. Desta vez, a pretexto de defender a democracia, os eurocomunistas retiraram dos estatutos de seu partido o conceito de centralismo-democrático.

Berlinguer: apaziguando os operários na luta contra o capitalismo

Ao falar sobre o centenário da morte de Karl Marx, Berlinguer afirmou a necessidade de "evolução do credo ideológico rígido" do marxismo na direção de "uma prática mais aberta". Ou seja, abandonar as idéias científicas da classe operária em troca de uma prática que seja aceitável pela burguesia.

Vem de longe a marcha do PCI contra os princípios formulados por Marx e Lênin. O centralismo-democrático foi desenvolvido por Lênin para forjar um partido coeso, pronto para a ação, capaz de dirigir a luta do proletariado nos combates de classe diante de um inimigo que detém o poder político, controla as riquezas e dispõe de poderosas forças armadas. A organização e a disciplina consciente são por isto mesmo questão chave para forjar uma unidade de ferro dos trabalhadores. É contra isto que os revisionistas de Berlinguer voltaram seus ataques neste congresso, realizado no início do mês.

Adesão à burguesia

No congresso anterior, em 1979, o PCI já havia suprimido dos estatutos a exigência de que seus militantes assimilassem o marxismo-leninismo e aplicassem na prática os seus ensinamentos. Daí para frente os seus membros estavam livres para defender qualquer ideologia — isto é, abandonar a ideologia da classe operária e aderir à ideologia burguesa.

Os italianos definiram o eurocomunismo como uma "terceira via" diferente das experiências socialdemocratas e da Revolução de Outubro na URSS. Dizem que é uma solução "que se adapta às características nacionais e às condições da época atual, aos traços e às exigências centrais que são comuns às sociedades industriais desenvolvidas, regidas por instituições democrático-parlamentares, como são hoje os países da Europa Ocidental". Mas o caminho da Revolução de Outubro não é uma questão particular de um país é sim o caminho do socialismo científico, que Berlinguer renegou.

A tal ponto foi o PCI, que os seus estatutos confessam claramente que o partido "organiza os operários, trabalhadores, intelectuais, os cidadãos que lutam, no marco da Constituição republicana, pelo reforçamento e desenvolvimento do regime democrático antifascista..." Ou seja, ao invés da direção da classe operária para fazer a revolução socialista, o PCI trata de reforçar o regime constitucional burguês.

No máximo, as reformas

Chama também atenção o fato de que o PCI, assim como os demais partidos eurocomunistas, não diz nada sobre o que farão com as multinacionais e os capitais estrangeiros, caso cheguem ao poder. Provavelmente o eurocomunismo prevê uma convivência "amigável e aberta" entre os operários e seus mais terríveis exploradores e opressores.

Berlinguer passou a ser um descarado defensor do capitalismo. No máximo pretende obter da burguesia algumas reformas. Para isto assina declarações com os partidos da reação para que se reforce o exército, para que se mantenham na Itália as bases militares americanas, para que aumentem os fundos da polícia, e vota no parlamento a favor das leis chamadas antiterroristas, semelhantes à nossa Lei de Segurança Nacional, que sempre se voltam contra os grevistas e revolucionários.

Para justificar a manutenção da Itália no pacto militar da OTAN, comandado pelos Estados Unidos, os revisionistas italianos dizem que "isto se deve à necessidade de conservar o equilíbrio entre as potências, do qual depende a salvaguarda da paz na Europa e no mundo". Isto é, a paz depende das superpotências, armadas até os dentes, em equilíbrio...

Em relação à revolução, o PCI fala em "evitar a ruptura do marco democrático constitucional", isto é, evitar a derrubada do regime burguês, evitar a revolução e o socialismo. E ainda acrescenta que o caminho da revolução na Itália "é a linha traçada pela Constituição republicana". O que mais a burguesia poderia pedir a estes traidores da classe operária? A única coisa que ainda incomodava era a amizade com os soviéticos. Mas os atritos públicos que seguidamente têm marcado as relações entre estes dois grupos revisionistas cada dia aumenta a confiança dos capitalistas italianos em Berlinguer e seus seguidores.

Ao oferecer estas garantias, o PCI ao mesmo tempo busca, através dos mais vergonhosos acordos compor o governo. Já acenou, com o compromisso histórico, com a Democracia Cristã. Agora procura um caminho para se entender com o Partido Socialista. Talvez agora, adaptando a sua fachada organizativa aos moldes dos demais partidos burgueses, as coisas fiquem mais fáceis. Mas por outro lado o agravamento da crise acirra os confrontos de classes e faz com que as falsas soluções eurocomunistas tendam a ser desmascaradas no meio operário.

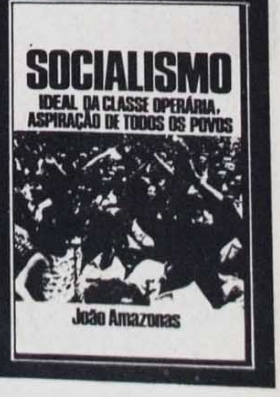
Defesa do capitalismo

Os revisionistas prometem aos operários evitar as conseqüências da ordem capitalista — mas sem botar abaixo o sistema capitalista. Cada vez mais isto se torna difícil de ser explicado. Milhares e milhares de trabalhadores a cada dia engrossam as fileiras dos desempregados. A burguesia investe com todas as forças contra a escala móvel de salários, velha conquista dos operários italianos. Quem vai acreditar nesta terceira via? Quem vai aceitar defender o corpo já podre do capitalismo?

O novo livro de João Amazonas

Lançamento!

No dia 25 de março, às 19h30, será lançado o livro *"Socialismo Ideal da Classe Operária, Aspiração de Todos os Povos*, de João Amazonas, no Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, rua Rego Freitas, 530. No lançamento o veterano dirigente comunista fará uma exposição sobre o tema do livro: o que é o socialismo, como se conquista e constrói esse sistema social, sua diferença antagônica com o capitalismo e o revisionismo. A Editora Anita Garibaldi convida toda comunidade para esse importante evento político e cultural.



Um número impressionante de mensagens

Todo o Brasil solidário com a *Tribuna Operária*

Em **Goiás**, a Assembléia Legislativa do Estado aprovou por unanimidade uma moção de apoio aos jornais e jornalistas atingidos pela LSN. "O que presenciamos é o encarceramento de jornalistas por terem cometido o crime de divulgar a verdade" — afirmou o deputado Ronaldo Jayme, do Bloco Popular do PMDB goiano, que apresentou a moção. "Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Pedro de Oliveira e Olívia Rangel — declarou Ronaldo Jayme — são ameaçados por dirigirem um jornal que luta intransigentemente pela democracia, pela liberdade e pela independência nacional".

Jayme: Goiás com a TO

Em **Porto Alegre**, um abaixo-assinado em defesa da "plena liberdade de imprensa" e de protesto "pela pressão exercida contra o jornal **Tribuna Operária**", recebeu o apoio de 18 dos 33 vereadores da capital gaúcha. Entre os signatários estão Valdir Fraga (PDT), presidente da Câmara, e André Forster, líder da bancada municipal do PMDB.

Outro abaixo-assinado, em **Caxias do Sul**, recolheu 57 assinaturas. Solidarizaram-se com a **Tribuna** 12 dos 21 vereadores caxienses, inclusive Nelson Suzim (PDT), presidente da Câmara, José Bassanesi e Sergio Cercatto, líderes das bancadas municipais do PMDB e do PDT. E também o deputado federal Nadir Rossetti, presidente do PDT de Caxias; os deputados estaduais José Ivo Sartori e Germano Rigotto (PMDB); o presidente do PT gaúcho Olivio Dutra; o presidente do Sindicato dos Bancários de Caxias e membro da Comissão Pró-CUT, Dauro Brandão de Mello; representantes dos sindicatos do Transporte Rodoviário, Gráficos, Joalheiros, Vidreiros, Enfermeiros, Metalúrgicos e da Alimentação e a Ordem dos Advogados do Brasil, seção Caxias, entre outros.

De **Cuiabá** chegou-nos um ofício do vereador Aldízio Cruz, presidente da Câmara Municipal, aprovado por maioria, protestando junto ao presidente da República "contra a atual lei de Segurança Nacional".

"LEI ODIADA POR TODOS"

Em **Juiz de Fora**, 11 vereadores, encabeçados por Marcus Vinicius Pestana, encaminharam também sua "moção de solidariedade aos companheiros do jornal **Tribuna Operária**".

Na cidade mineira de **Alfenas**, quatro vereadores do PMDB e representantes dos diretórios municipais do PMDB e PT, entre os quais Feliciano da Silveira (Sanico), presidente do PMDB local e presidente da Hidrominas no novo governo, estão entre os que hipotecaram solidariedade à **TO**.

"A Lei de Segurança Nacional, odiada por todos os brasileiros que anseiam e lutam pela libertação da nossa pátria amada, não conseguirá calar a voz corajosa dos companheiros do glorioso jornal **Tribuna Operária**, ameaçados de enquadramento por denunciarem com audácia os desmandos do governo" — diz a calorosa mensagem de apoio do vereador Anízio de Amorim, líder do PMDB na Câmara Municipal de **Murici**.

Anízio: "Voz corajosa"

O ex-prefeito, o prefeito atual e nove vereadores do município fluminense de **Cabo Frio**, entre outros, manifestaram-se também contra a pressão exercida através da Polícia Federal contra a **TO**, "no sentido de enquadrar seus diretores na iníqua Lei de Segurança Nacional".

Em **Porto Alegre**, Milton Montini, e Alberto Pavoni, do Sindicato dos Bancários, afirmam em nota oficial que a entidade, "fiel aos sentimentos de justiça da categoria que representa, se une às vozes que protestam contra esse arbítrio e manifesta sua total solidariedade aos jornalistas". E João Paulo Marques, presidente do Sindicato do Vestuário e coordenador da Intersindical portoalegrense, manifestou seu apoio na nota intitulada "Revogação da LSN — luta de todos nós".

O bota-fora dos governadores biônicos

Na cerimônia de posse dos dez novos governadores pela oposição, dia 15, os ex-governadores biônicos, indicados pelo Palácio do Planalto, foram praticamente escorraçados pelo povo presente. Deixaram o poder debaixo de vaias, gritos de "fora!" e até pontapés. É com este estado de espírito que os trabalhadores recebem os governos de oposição.

O povo que ocupou o terreno do Jardim 1º de Outubro, na posse de Franco Montoro: vaias no PDS.

Em São Paulo, o ex-governador José Maria Marin quase não pôde falar. Cheio de tiques nervosos, suando muito, ele tremia com o papel do discurso na mão, diante da vaia. E quando deixou o Palácio dos Bandeirantes, o protesto engrossou. Alguns populares chegaram a atingi-lo com certeiros pontapés, por baixo das pernas dos agentes que formavam um cordão de segurança. "Eu particularmente chutei umas duas vezes" — contava, contente, um jovem operário têxtil desempregado.

Os órgãos de segurança do governo, em fim de mandato, provocaram vários incidentes. Na Assembléia Legislativa, a PM investiu contra o povo que se comprimia tentando ver o novo governador Franco Montoro. Alguns trabalhadores foram agredidos a golpes de cassetete; e houve os que revidaram, como um metalúrgico que esmurrou a cara de um soldado. Foi preciso a intervenção do deputado Benedito Cintra para conter os PMs.

A EXPECTATIVA CARIOCA

Talvez a posse que mais despertou atenção tenha sido a de Leonel Brizola, devido aos boatos de que seu nome fora "vetado" por setores militares. Desde as cinco da manhã, uma multidão se concentrou em frente à residência do governador, aos gritos de "acorda Brizola". E à noite, no Palácio Guanabara, dezenas de milhares de pessoas compareceram para a grande festa popular, afinal prejudicada por uma chuva torrencial.

Este clima reflete bem a expectativa dos cariocas frente ao governo do PDT. A verdade é que Brizola galvanizou o sentimento mais forte de insatisfação do povo trabalhador do Rio.

Mais ainda porque o Rio de Janeiro tem sido o alvo predileto dos atos de sabotagem e chantagem do regime militar contra os governos estaduais de oposição. Se em todo o país as autoridades militares recusaram-se a comparecer às cerimônias de posse, no Rio a coisa foi além. O general Figueiredo disse terça-feira que nem se hospedará mais na residência oficial da Gávea Pequena, de propriedade do governo estadual, apesar da insistência de Brizola em oferecer sua hospitalidade.

A Brizola restam duas opções: ou se submete ao regime, frustando a expectativa popular, ou compra a briga com o Planalto, mobilizando o povo. Por isto causam preocupação os elogios do novo governador a Figueiredo e sua "trégua". No ato de posse foi amplamente distribuída, e bem recebida, uma nota assinada pelo Comitê Regional do PC do Brasil dizendo: "A população do Rio espera que o governo Brizola se apóie nas forças do povo e da frente democrática do Estado para fazer frente às pressões de Brasília. Nesta luta em defesa da autonomia estadual, os comunistas serão os mais decididos aliados do governador. Para reunir forças e romper o bloqueio federal, o governo estadual tem de respaldar as aspirações mais sentidas do movimento popular, entre as quais destacamos a de eleição direta para prefeito, eleição dos administradores regionais por conselhos comunitários e eleição direta para presidente da República".

A ESPERANÇA DE MINAS

Em Minas Gerais, o terceiro grande Estado onde a oposição venceu nas urnas, repetiu-se a vaia popular para o biônico em fim de mandato, Francelino Pereira, que teve seu carro esmurrado pelo público.

José Luiz Guedes, suplente de deputado federal (45 mil votos) que assume agora devido à formação do governo de Tancredo Neves, expressou bem o sentimento do povo. "Minas — disse ele —, juntamente com outros Estados onde o povo pôde vencer o regime militar nas eleições, deverá se constituir em fortaleza pela liberdade, em fortaleza antiregime".

O ex-governador paulista: honestidade duvidosa, ganância sem par.

Maluf sofrerá devassa

Empossados os governadores, entramos na fase das primeiras medidas das administrações estaduais. E em São Paulo a primeira medida do governo Franco Montoro tem alcance político nacional: Montoro decidiu que nos próximos 60 dias todos os órgãos da administração estadual deverão fazer um minucioso levantamento dos desmandos e irregularidades da gestão anterior — uma "devassa do governo Maluf", como se tem dito.

A importância especial da medida está no fato do sr. Maluf ser conhecido tanto por sua duvidosa honestidade (para se dizer o mínimo) como por sua indiscutível ganância de chegar a presidente da República em 1985, custe o que custar. Assim, a prometida devassa em São Paulo poderá torpedear imediatamente mais um da lista dos "presidenciáveis".

Escândalos administrativos não faltam, desde os mais mal-cheirosos até os perfumados, como a verba de 16 milhões de cruzeiros exclusivamente dedicada pelo ex-governador à compra de buquês de rosas. Há os casos da Caixa Econômica, da Vasp, da viagem ao Japão... O último de todos foi que alguns dos secretários de Estado do PMDB ao assumirem seus cargos encontraram no cofre de sua secretaria 5 mil cruzeiros em caixa.

O esclarecimento implacável dessas falcatruas, e a punição dos culpados, é uma das exigências mais sentidas do povo paulista. E com o apoio do povo a devassa certamente ainda dará muito o que falar.

Magras chances para a conciliação

Nos discursos de posse, dia 15, vários governadores da oposição repisaram a tese da conciliação com o Palácio do Planalto. Por inclinação pessoal, e de classe, crêem que só assim conseguirão governar. Mas terão magras chances de seguir nesse rumo. Queiram ou não queiram.

O FMI não quer saber de conciliação. Nem o general Figueiredo, quando decreta a maxidesvalorização e o arrocho salarial, põe em ação a LSN e trata a escolha do próximo presidente como se fosse assunto pessoal, só dele. Some-se a isto a crise econômico-social em aguçamento acelerado, e se terá uma realidade que não leva a "tréguas", nem a "consensos", mas a choques sociais e políticos de envergadura.

O que o povo espera é que na hora de escolher entre a oposição e a adesão — já que a coluna do meio fica cada vez mais estreita — os governadores oposicionistas saibam honrar seus compromissos eleitorais.

Em Minas, 15 mil pessoas lotaram o Palácio da Liberdade e a praça.

Escuta no Palácio revela Estado policial

Um refinado aparelho de escuta foi encontrado no gabinete do presidente Figueiredo. O ministro da Marinha disse que até o telefone dele deve estar "grampeado". O assunto foi fartamente noticiado nos jornais. Diversas autoridades dizem que tudo será rigorosamente apurado. Mas o general Figueiredo zombeteiro, diz que "isto é café pequeno".

J. Freitas

Aparelhos de escuta, pau-de-arara ... instrumentos do regime policial

Foi surpresa o caso ser divulgado pelo próprio governo, que trata estas questões de segurança nacinal sigilosamente. E no geral investe contra a imprensa quando ela insiste em apurar os fatos.

Depois, surgiram especulações de toda ordem. É a briga entre os presidenciáveis. É uma manobra para queimar o general Ludwig. É uma operação para justificar certas medidas repressivas. O desprezo do general Figueiredo, que deveria estar "furioso", levanta dúvida se esta é uma atitude de contra-informação ou se a "espionagem" não é uma farsa da qual o próprio general, o ex-chefe do SNI, estaria participando. De qualquer forma, uma coisa é certa — o aparelho só pode ter sido colocado por gente de livre circulação no Palácio; e o posto de retransmissão das conversas ouvidas teria que estar no máximo a uma centena de metros da sala do presidente.

O fato só vem confirmar o caráter policial do Estado implantado pelos generais. A espionagem, a delação, a tortura, o jogo sujo dos bastidores, as intrigas, o desrespeito à vida pública e privada dos cidadãos — estes são os métodos usados pelo regime militar. Desde o cidadão comum — e este principalmente, por estar desprotegido até os diversos escalões do governo, inclusive o presidente da República, podem ser usados e até eliminados pelos grupos clandestinos do sistema repressivo. Para Figueiredo, que sempre viveu neste meio, tudo isto é rotina...

Trégua é contra a maioria

No quarto aniversário de seu governo, Figueiredo explicou que a tal trégua que propôs significa dialogar com a "oposição leal e construtiva" e "combater frontalmente os que se dispuserem a contestar o regime". E argumentou que "a esmagadora maioria da nação deseja não o confronto mas a conciliação".

O que será oposição construtiva? E qual é a autoridade de Figueiredo para falar em nome da "esmagadora maioria" se o general acaba de sair de uma fragorosa derrota eleitoral onde esta maioria, por mais de 9 milhões de votos, condenou nas urnas o regime militar e deu vitória à oposição? Ou seja, se exatamente a esmagadora maioria contestou abertamente o regime, como é que o general fala em diálogo e ao mesmo tempo promete combater frontalmente os que contestam o regime?

Um bom método para ouvir a maioria é respeitar as eleições. Mas a trégua do general não fala em eleições diretas para a presidência da República nem para as prefeituras das capitais. E muito menos na eleição de uma Assembléia Constituinte. Pelo contrário, o presidente repete o que desde 1964 os generais vêm sempre falando, que "é hora de austeridade, disciplina e respeito à lei" — principalmente à Lei de Segurança Nacional, deve pensar Figueiredo.

Embora acuse os "radicais" é o próprio governo que provoca o confronto com o povo. E por mais que o general diga que não, a sua proposta de trégua cada dia se revela mais claramente como uma exigência de capitulação da oposição — ou um indecente convite ao adesismo para esta tal "oposição construtiva". E o ministro do Exército, general Válter Pires, confirma isto ao chamar de demagogos, radicais e incapazes todos os que criticam o governo — ou seja, a esmagadora maioria da nação.

O povo deu o troco à sabotagem das empresas

O povo trabalhador do bairro do Grajaú, na Zona Sul de São Paulo, revoltado com a falta de ônibus nas linhas que servem a região, depredaram 27 carros da "Viação Bola Branca", chegando a incendiar dois deles, na estrada do Bororé, por volta das 13 horas de quarta-feira. O quebra-quebra prolongou-se por seis horas, e a indignação popular continua.

Reprodução Manchete

Moradores do Grajaú tentam virar um ônibus da "Viação Bola Branca" e tocam fogo no veículo. A periferia de São Paulo já não agüenta a sabotagem dos empresários aos transportes coletivos

Fernando Santos

Foto: Fernando Santos

Desde a madrugada, os moradores que se dirigiam ao trabalho sentiram a escassez de veículos. Os donos da empresa seguravam os carros na garagem, forçando um aumento das passagens para 75 cruzeiros. Uma sabotagem proposital, que tem atingido até a metade das frotas em São Paulo.

Por volta das 7 horas, a paciência do povo acabou e começaram a voar as pedras contra os veículos que passavam lotados, sem parar nos pontos. A polícia fez uma primeira investida, chegou atirando e até prendeu três pessoas. Mas os moradores da região pararam um ônibus, fizeram o motorista conduzi-los até a 48ª Delegacia, tiveram uma conversa com o delegado, libertaram os presos e voltaram para a estrada do Bororé, onde terminaram o serviço. Até a noite havia no ar um cheiro forte de queimado.

UMA ASSEMBLÉIA NA RUA

José Carlos, morador novo no bairro, mas com experiência de outras lutas do povo da periferia, tratou de canalizar num rumo certo a revolta espontânea. Na hora mesmo, fez um abaixo-assinado com adesão de 450 moradores do Grajaú, Parque São Paulo, Vila São José, Jardim Eliana e adjacências, pedindo às autoridades que punam a "Viação Bola Branca" e coloquem na região ônibus da CMTC — a empresa municipal de coletivos.

Assim que a coisa esfriou um pouco, Zé Carlos levou o documento à Câmara Municipal. E no final da tarde chegavam à "área conflagrada" o vereador popular Walter Feldman (PMDB), a vereadora Teresa Lajolo (PT) e o metalúrgico e primeiro suplente de vereador Arnaldo Alves (PMDB), seguidos por diretores do Sindicato dos Motoristas.

Formou-se então uma verdadeira assembléia dos moradores, que Zé Carlos abriu dizendo que o que o povo fez foi justo e necessário, "para que as autoridades vejam que existimos e tomem providências". Falou também Walter Feldman. Lembrou que na seca nordestina, quando falta comida, o povo invade armazéns. Na periferia, quando já não há condição de pagar aluguel, o povo ocupa terrenos ou casas. E quando falta transporte por safadesa dos empresários, a resposta justa do povo é a que foi dada.

"Não condeno a manifestação de protesto dos moradores do Grajaú — disse o vereador — basta de ficar mais de uma hora parado no ponto esperando transporte. A proposta que faço é que forme-se uma comissão de moradores para ir à Câmara Municipal, porque lá pediremos que seja cassada a concessão da Bola Branca e que a CMTC passe a servir a região".

"ATÉ QUEBRAMOS POUCO..."

Os populares que a **Tribuna Operária** ouviu no local têm a mesma opinião. Uma senhora de idade disse: "Não se pode mais depender dessa empresa. Ontem eu precisava levar a criança no hospital e se não fosse um vizinho ajudar não sei o que teria acontecido. Depois não querem que a gente quebre. Até que quebramos pouco!..." Outro morador, operário no bairro do Pari (Zona Leste), contou: "Já eram quase seis da manhã e não tinha passado o primeiro ônibus. Quando ele chegou, não havia jeito de subir. Para ir daqui ao serviço levo uma média de duas horas a duas horas e meia. E o patrão não quer saber se tem ou não tem ônibus".

Outro, que além de depender da "Bola Branca" ainda tem que andar quatro quilômetros a pé por não poder pagar quatro condições por dia, reclama: "É uma pouca-vergonha esses empresários. Só querem saber de lucrar mais. Se aumentar o preço, metade do salário eu vou pagar de condução. Foi mesmo bem feito isto que o povo aqui fez".

A polícia, após as tentativas frustradas de prisão, pela manhã, ficou prudentemente de lado, sem interferir, sentindo-se impotente para prender alguém "no meio dessa multidão" — como disse um capitão da PM.

No fim do dia, um tanto assustado com este primeiro contato do governo do PMDB com a crise social paulistana, o secretário dos Transportes do município, Getúlio Hanashiro, desabafava: "Estamos em cima de um barril de pólvora". **(do serviço local)**

Foto: da sucursal

Na Bahia, o representante da Tribuna, Arthur de Paula abre a palestra sobre Karl Marx.

Karl Marx homenageado em vários Estados

Em vários Estados do país foram realizadas homenagens a Karl Marx, o fundador do socialismo científico, na passagem do centenário de sua morte, em 14 de março. Nas universidades e entidades culturais, foram ou estão sendo realizados cursos e palestras sobre a vida e a obra do grande pensador alemão. Atos políticos e culturais também relembraram Marx. Os mais variados setores da sociedade prestaram homenagem ao grande revolucionário.

Foto: L. Carlos Leite

Em São Paulo foi apresentada a peça "Bella Ciao"

Em **São Paulo,** o Centro de Cultura Operária, o grupo de teatro Arte Viva, em conjunto com entidades sindicais e democráticas, promoveram a apresentação da peça "Bella Ciao", que trata do início do movimento operário no Brasil, na solenidade em homenagem a Marx. O teatro TAIB, onde foi realizado o ato, superlotou. Várias entidades e personalidades participaram do evento e assinaram um **Manifesto** estimando a obra de Marx "como patrimônio de toda a Humanidade" (veja box).

O veterano dirigente do PC do Brasil, João Amazonas, participou das homenagens e enviou nota onde afirma: "Marx é, sem dúvida, a maior figura da história da Humanidade. A passos de gigante, subiu as altas montanhas do saber, assimilou a cultura de sua época e, a partir da 'crítica implacável de tudo o que existe', fez avançar imensuravelmente o conhecimento humano em todos os sentidos, produziu uma obra de dimensões universais que se projeta pelos séculos afora". Adiante, acrescenta:

"Defendamos a pureza da sua doutrina, invencível e imortal. E apuremos os ouvidos à escuta através dos tempos do imorredouro chamamento contido na essência da sua grande obra, dirigida ao proletariado mundial: *Levantai-vos; vosso caminho não é a colaboração mas a luta de classes. Vosso norte é a revolução, a revolução proletária que há de destruir, até os alicerces, o mundo dos privilegiados e abrir uma nova era na história da civilização, era da fraternidade, da justiça social, da liberdade e do progresso humano — a era luminosa do comunismo*".

O professor Florestan Fernandes, que não pôde estar presente, também enviou uma saudação, onde destaca que o pensamento revolucionário de Karl Marx "responde às condições amargas imperantes na América Latina e exigem de todos nós uma volta às suas posições teóricas e práticas originais. Cem anos após sua morte, portanto, Marx ressurge inteiramente vivo para proclamar: 'Proletários da América Latina, uni-vos' — 'Um espectro ronda a América Latina — o espectro do comunismo' ".

Em **Porto Alegre,** trabalhadores, intelectuais e estudantes lotaram o plenarinho da Assembléia Legislativa no dia 14, na palestra "A Vida e A Obra de Karl Marx", organizada pela sucursal da **Tribuna Operária.** Após a palestra, do economista Edson Silva, houve um debate sobre o marxismo e sua atualidade, a despeito da confusão lançada pelos sociais-democratas, revisionistas e pela burguesia em geral. No dia 21 o diretor da **TO,** Rogério Lustosa, fará palestra sobre "O marxismo no Brasil".

"VIVA O SOCIALISMO"

Em **Salvador** o auditório da Associação dos Funcionários Públicos foi pequeno para abrigar os populares, sindicalistas e democratas que foram assistir a palestra "A Atualidade das Idéias de Marx", do deputado federal Haroldo Lima, promovida pela sucursal da **TO.**

Em meio ao ambiente decorado com cartazes e painéis que lembravam o fundador do socialismo científico, Arthur de Paula, coordenador da sucursal baiana da **TO,** afirmou que este jornal "não poderia deixar de prestar este tributo a Karl Marx, pois foi ele quem elaborou a teoria da completa libertação e emancipação da classe operária e da humanidade".

Haroldo falou sobre a vida de Marx e de sua obra, resultado do trabalho árduo seu e do amigo Friedrich Engels, sem esquecer de sua ativa militância revolucionária. O ato encerrou-se aos gritos de "Abaixo o Imperialismo" e "Viva o Socialismo!"

Em **São Luiz,** Maranhão, também foi realizada uma palestra sobre a vida e obra de Marx, na data do centenário de sua morte. Igualmente em **São José dos Campos,** interior de São Paulo, a Intersindical organizou um debate sobre as idéias de Marx, coordenado pelo vereador João Bosco, do PMDB. **(das sucursais)**

"Patrimônio da Humanidade"

Publicamos trechos do **Manifesto** lido na homenagem a Marx realizada em São Paulo, momentos antes da apresentação de "Bella Ciao":

"Hoje, em todos os Continentes, as pessoas progressistas e amantes da liberdade homenageiam com profundo respeito e admiração o nome e a obra do pensador e revolucionário **Karl Marx,** um dos mais insignes vultos da História Mundial. (...)

"Marx agigantou-se em seu tempo, e o transcendeu, pelo vigor, exatidão e profundidade de seu pensamento e pela riqueza da obra que legou. Como cientista de vastos horizontes e dirigente político e social, Karl Marx desenvolveu durante toda a sua vida, plena de vicissitudes e perseguições, que lhe foram movidas por tenebrosas forças reacionárias, uma multifacética atividade que deixou marcas indeléveis e duradouras, através dos séculos. (...)

"Cento e trinta e cinco anos após o aparecimento do **Manifesto Comunista,** um século após a morte de Karl Marx, o brado " **Proletários de todos os países, uni-vos!**' ainda hoje troa vigoroso em todas as nações do globo. As ranhidas lutas de classe de que somos testemunhas em nossos dias anunciam a libertação próxima de toda a Humanidade, de um mundo carcomido por crises, miséria e sofrimento para a imensa maioria dos seres humanos. E o advento de um mundo novo, o mundo socialista, em que o pão, a paz e a liberdade serão bens comuns, de usufruto coletivo.

"Era esta a convicção, fundada em postulados científicos, do eminente pensador e revolucionário Karl Marx, a quem solenemente homenageamos e cuja obra estimamos como patrimônio de toda a Humanidade.

"Como assinalou Friedrich Engels, seu mais próximo colaborador, " seu nome viverá através dos séculos e com ele sua obra!

"Assim pensamos também nós".

Seguem-se 37 assinaturas de intelectuais (Clóvis Moura, Florestan Fernandes, Octávio Ianni, Raimundo Pereira e Duarte Pereira, entre outros), políticos (João Amazonas, Aurélio Peres, Rubens Lara, Irede Cardoso, entre outros), Sindicatos, entidades estudantis (entre elas, a UNE), do Grupo Arte Viva, e do Centro de Cultura Operária de São Paulo.

Teotônio homenageado na Bahia

O ex-senador Teotônio Vilela, bastante adoentado, continua sua peregrinação pelo país afora em defesa da democracia e da soberania nacional. Esteve presente nas posses dos governadores Franco Montoro e Leonel Brizola, destacando-se como uma das figuras principais dos eventos. Dois dias antes recebeu na Bahia o Título de Cidadão de Salvador.

"Venho avisando a nação e as autoridades que o Brasil está vivo mas que o coração da pátria está ferido. E os 120 milhões de trabalhadores deste país se levantarão a qualquer momento para garantir a nossa independência e a nossa autonomia". Estas foram as palavras de Teotônio Vilela ao inaugurar no dia 12 o Comitê Político Unificado do Deputado Federal Haroldo Lima, Deputado Estadual Luis Nova e dos vereadores de Salvador Jane Vasconcelos, Lídice da Matta e Ney Campello, todos do PMDB.

Coube ao deputado Haroldo Lima saudar os presentes no Comitê, como Waldir Pires, Rômulo Almeida, presidente do PMDB da Bahia, os sindicalistas cassados João Passos e Washington de Souza e outros sindicalistas e representantes de entidades democráticas e populares, e homenagear Teotônio. Em sua saudação ao Comitê Unificado, onde se aglomeravam centenas de populares, Teotônio afirmou que a sua organização "demonstra que Haroldo Lima e seus companheiros têm a justa compreensão de que a batalha não acabou em 15 de novembro. Mas que a luta continua contra a opressão e pela soberania nacional".

FLORES DOS ANISTIADOS

Várias manifestações populares emocionaram o senador alagoano em sua caminhada pela Bahia. Por iniciativa da vereadora Jane Vasconcelos foi concedido a Teotônio o Título de Cidadão de Salvador em solenidade que lotou as galerias da Câmara. Seu irmão, o Cardel Dom Avelar Brandão, lhe entregou o título, enquanto os filhos dos anistiados políticos entregaram-lhe flores. No seu discurso Jane enalteceu a figura patriótica do ex-senador, destacando que "quando propus esta homenagem a este grande homem sabia que não estava homenageando apenas o senador da anistia, mas todos os que morreram, desaparecer-

Haroldo, ao microfone, homenageia o senador alagoano

ram, foram torturados, exilados e sofreram perseguições na sua luta pela liberdade. Quando propus esta homenagem sabia que Teotônio é uma das vozes que se levantam contra os desmandos da política econômica do regime, contra a política de submissão dos destinos do país aos centros decisórios internacionais, ao FMI".

À noite o senador lançou seu livro "Anistia" no Colégio Dois de Julho, lotado com mais de mil pessoas. Na condição de anistiado, o ex-preso político Haroldo Lima apresentou Teotônio aos presentes e lembrou que "a anistia, mesmo a que existiu, não foi concedida pelo governo, mas garantida pelo povo". Teotônio apresentou seu "Projeto de Emergência" para salvar o país da bancarrota, onde defende as eleições diretas para presidente da República e a moratória da dívida externa. Há 40 dias ele vem divulgando o seu projeto "e por todos os lugares onde tenho passado tenho visto a disposição do povo em cumprir o que está escrito no Hino da Independência: 'Ou ficar a pátria livre ou morrer pelo Brasil'". Dom Avelar também falou, frisando que não falava "apenas pela voz do sangue, mas pela voz da Igreja na Bahia". **(Luis Sérgio)**

Lavradores derrotam o PDS no Maranhão

José Raimundo Mendonça, recém eleito secretário geral do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Zé Doca, no Maranhão, relata à **Tribuna Operária** como foi a disputada eleição sindical do último dia 6:

"O prefeito da cidade, do PDS, jogou todo o seu aparato na campanha da Chapa 2, pois queria o Sindicato atrelado ao governo. Quitou as mensalidades dos sócios, fez promessas em todos os povoados e comprou dois membros da Chapa 1 com muito dinheiro. Até o Exército foi acionado para prender um membro da nossa chapa em Araguanã. Na Chapa havia um candidato com carteira sindical falsa. Esta chapa foi registrada pelo antigo presidente da entidade, o Passarinho, que durante sua administração adquiriu propriedades de terra e sempre defendeu os grileiros.

"Já a Chapa 1 foi formada com a união do atual presidente do Sindicato e de vários delegados sindicais, reunindo as lideranças dos lavradores da região. Ela tem representantes de todas as regiões do município. Muitos lavradores abandonaram suas terras para fazer campanha eleitoral para nós, enquanto os que ficavam na roça se encarregavam de fazer mutirões nas suas plantações. Muitos viajaram das 16 horas às 5 da manhã para votar na gente.

Enquanto no dia das eleições os nossos cabos eleitorais eram só camponeses, os cabos eleitorais da Chapa 2 eram os donos de usinas e o presidente do PDS, além do representante do Funrural, que ameaçou os aposentados. Apesar de tudo a Chapa 1 venceu com quase 300 votos à frente, num total de 2.500 votantes. Os lavradores mostraram que não tem dinheiro que os faça trair seus próprios interesses e afastar-se das suas reais lideranças. Muitos dos que tiveram suas mensalidades quitadas pela prefeitura votaram na gente e ainda realizaram a campanha do litro de arroz e feijão para nos alimentar". **(da sucursal)**

Servidores gaúchos são ameaçados pela LSN

Várias lideranças dos funcionários públicos do Rio Grande do Sul que participaram da greve em janeiro passado estão ameaçados de serem enquadrados na Lei de Segurança Nacional. Vários deles já foram intimados a prestarem depoimentos na Polícia Federal, em Porto Alegre. Foram ouvidos, entre outros, o presidente da Federação dos Servidores Públicos Federais e Luís Alberto de Vargas, membro da Comissão Pró-UNSP (União Nacional dos Servidores Públicos) do Rio Grande do Sul.

Os servidores públicos têm recebido ampla solidariedade e já foi programado um ato público contra estes atos arbitrários. **(da sucursal)**

Encontro de empregados sindicais em S. Paulo

Com a presença de representantes de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul, realizou-se no último dia 12, na capital paulista, o Encontro dos Empregados Sindicais. Os 50 dirigentes de Associações presentes aprovaram um plano de ação que inclui: incentivo a criação de Associações nos Estados; ampla campanha de filiação às entidades; luta pelo direito dos empregados sindicais terem seu Sindicato (atualmente a CLT proibe). Foi marcado um novo encontro para 16 de julho, no Rio de Janeiro, onde será formada uma comissão interestadual para coordenar o movimento à nível nacional.

Sindicalistas na posse da diretoria do CCO-Bahia

Tomou posse na sede do Sindicato dos Bancários, em Salvador, dia 10, a nova diretoria do Centro de Cultura Operária da Bahia. Houve uma presença significativa de sindicalistas. Compuseram a mesa, Nilson Bahia, presidente do Sindiquímica, membro da Unidade Sindical da Bahia e da Pró-CUT; Laranjeiras, presidente do Sindicato dos Bancários; Washington José de Souza, ex-presidente do Sindicato dos Eletricistas e Marcos Vasconcelos, vice-presidente do Sindicato dos Eletricitários da Bahia e membro da Pró-CUT.

Na abertura do debate o novo presidente do CCO, Everaldo Augusto falou da necessidade de "impulsionar a classe operária para as grandes lutas" e também "da derrubada do regime e da instauração de um governo que garanta à classe operária a liberdade de organização".**(da sucursal)**

Diretor impede assembléia de estudantes em S. André

Uma assembléia com 1200 alunos do Instituto de Ensino Superior Senador Fláquer foi reprimida pela polícia, dia 11 de março, a mando da direção do estabelecimento. Os alunos protestavam contra a superlotação das salas de aula, pela necessidade maior participação nas diretrizes adotadas pela escola e esclarecimentos sobre o fim da semestralidade escolar a ser adotado no segundo semestre.

A representante da UEE, Neiva Dourado, que estava no local no dia da passeata, disse que vai exigir da direção da escola esclarecimento público sobre o motivo da intervenção da PM contra a assembléia dos alunos.

Pixação dá cadeia para oposicionista paulista

Quase quatro meses após as eleições de 15 de novembro, o jovem Láldert Carvalho Castelo Branco, estudante secundarista, foi condenado a 10 dias de prisão e a pagar 40 dias de multa por fazer uma pixação. Essa condenação absurda foi porque no mês de julho Láldert foi preso fazendo uma pixação para o candidato a vereador Valter Feldman, na Câmara Municipal. Naquela época ficou detido 16 horas e foi fichado no DOPS. Só foi solto sob fiança.

Láldert: condenado à prisão

No dia 14 de março ele recebeu a notícia de que havia sido condenado. Láldert, que trabalha durante o dia num cartório, afirmou à **TO:** "É interessante notar que eu fui preso num dia em que estava todo mundo pixando a cidade. O Maluf por exemplo, pixou toda a cidade e não houve nada. Essa minha condenação foi porque a gente estava fazendo uma campanha oposicionista, em defesa da liberdade e da independência nacional".

Deputados do Amazonas apóiam luta dos presos

Em Manaus, com uma greve de fome e uma ampla denúncia de sua situação carcerária, 120 detentos da Penitenciária Central do Estado, Upicentro conseguiram a mudança do diretor da casa de detenção. Não conseguiram, porém, melhoras no sistema carcerário. Os presos denunciaram a parlamentares do PMDB as arbitrariedades a que estão submetidos.

A Upicentro foi construída no Amazonas no século passado, para atender 80 detentos. Hoje, com o advento da Zona Franca, que provocou enormes inchações na periferia e com o aguçamento da crise capitalista, o índice de marginalidade e crimes multiplicou-se, colocando Manaus dentre as cidades mais violentas do Brasil.

As condições de higiene não existem no presídio. Os banheiros e celas mais parecem um chiqueiro, em um completo desrespeito à dignidade humana. A Upicentro está com quase o dobro de sua capacidade carcerária.

Mário Frota, deputado federal

GREVE DE FOME

Tão logo entraram em greve de fome, no início de fevereiro, eles chamaram os parlamentares comprometidos com as reivindicações populares, como os deputados Mário Frota (federal) e João Pedro (estadual), os vereadores Francisco Marques (presidente da Câmara), Antônio Lira, e Ademir Carioca, além do advogado H. Dias e da vereadora Otalina, que foi visitar uma conhecida sua, que se encontra grávida.

A comitiva, acompanhada pela imprensa, teve que esperar mais de uma hora pelo diretor Almir, um ex-sargento do Exército. Com muita firmeza o preso José Cleves (Beto), ferido por um tiro na coxa, disparado pela polícia numa malograda tentativa de fuga, leu diante dos presentes as reivindicações de todos **os detentos**. Após sua leitura, os parlamentares Frota, João Pedro e Lira reafirmaram seus compromissos populares, no que foram bastante aplaudidos.

Detentos feridos ou com enfermidades não recebem a menor assistência médica. Lúcia Colares, grávida de seis meses, não teve sequer um exame pré-natal. Francisco Rufino dos Santos Filho, tuberculoso, não foi medicado nem uma vez, desde que foi preso. Eraldo de Souza, há muito tempo tenta um exame mental, mas não consegue porque o enfermeiro Carlos cobra Cr$ 25 mil pelo exame e mais Cr$ 20 mil pelos medicamentos.

Antônio Adenaldo Fernandes de Lima cumpre pena de sete anos, e há mais de três tenta uma internação par extrair uma platina de sua perna direita, que a cada dia seca mais. Atualmente já não consegue sequer fazer necessidades fisiológicas.

PRESO SEM JULGAMENTO

Tão ou mais deficiente que a assistência médica é a assistência social e jurídica aos detidos. Não há qualquer atividade social que possa distrair os presidiários, fazendo com que muitos apelem para as drogas. Os casos de morosidade jurídica e até mesmo de desonestidade são deploráveis: João Dickson de Alcântara foi preso há três anos e até agora não foi julgado.

Walace Barreto de Oliveira entregou à **Tribuna Operária**, num tosco papel, um apelo dramático: "Quando eu vim para cá tinha 14 anos. Hoje tenho 20 e a Justiça ainda não me condenou."

Vários presos, já com direito à liberdade condicional, continuam encarcerados. Há casos como o de Luiz dos Santos Soares, que

João Pedro, deputado estadual

assinou uma procuração em branco para o advogado Hilton Araújo para fazer a sua defesa. Esse advogado, indicado pelo chefe de Segurança, Ponce Leão, transformou a procuração de defesa numa procuração para sacar Cr$ 500 mil que o detento tinha em um banco...

Numa audiência com o governador pedessista, os parlamentares conseguiram atender algumas de suas reivindicações inclusive a exoneração do diretor. Mas nas condições carcerárias não houve melhora significativa. Tanto que no final do mês houve uma fuga de cinco detentos e quatro deles foram mortos pela polícia.

Os presidiários acham que eles foram induzidos à fuga, para assim facilitar o trabalho de eliminação daqueles considerados pela própria polícia como "mais problemáticos". **(da sucursal)**

Toma posse a nova diretoria do Sindicato dos Têxteis da Bahia

A nova diretoria do Sindicato dos Têxteis da Bahia tomou posse no último dia 15, fazendo logo em seguida uma grande comemoração. Para o instrumentista da Cobafi, Daniel Gomes, eleito presidente da entidade, "nossa intenção é organizar os têxteis, fazer uma ampla campanha de sindicalização, travar lutas contra o desemprego e organizar a estrutura do Sindicato para atender aos interesses dos operários".

Daniel Gomes participa do movimento sindical desde 1977, quando ainda era petroquímico. Em 1979 começou a trabalhar numa têxtil e logo se fez presente em todas as atividades do Sindicato da categoria, apesar de todas as dificuldades impostas pelo dirigente Madeira, que autorotulava-se de pelegão. Ao mesmo tempo Daniel preocupou-se com a organização dos têxteis na sua fábrica. Participou ativamente de todas as campanhas salariais, sendo membro da Comissão de Negociação. Acumulou uma grande experiência de luta operária e de como afastar elementos nocivos à categoria, como o Madeira que há 19 anos controlava e entidade.

Para ele "o trabalho dentro da fábrica é fundamental. Foi o que a gente procurou fazer durante todos estes anos. O fruto disto é que nas empresas como a Cobafi e a Sisiba nós tivemos mais de 90% da votação para renovar o Sindicato. Foi conversando com os companheiros ao pé da máquina sobre seus problemas diários que conseguimos essa vitória".

DIVISÃO DOS TÊXTEIS

De imediato a nova diretoria do Sindicato dos Têxteis vai enfrentar um grande problema: a divisão da categoria entre os operários de fibras sintéticas e os de fibras naturais, que foi imposta pelos patrões para facilitar a exploração. Os que trabalham com fibras sintéticas, segundo Daniel, são os que operam com uma tecnologia mais avançada nas empresas multinacionais. Já os de fibras naturais trabalham com processos de produção mais rudimentares, existentes há 50 anos. No setor os patrões empregam crianças e mulheres pagando menos de um salário mínimo. As condições de trabalho são péssimas, com operários sem dedos ou com as mãos deformadas pela corrosão química".

Sobre o desemprego, que é grande na categoria, e a crise econômica, Daniel acha que "a crise que aí está é de todo o capitalismo mundial. A crise brasileira é mais profunda e generalizada devido à ditadura que levou o país à falência. Os trabalhadores têm como mudar esta situação, têm força para derrubar este regime e criar um governo de todo o povo brasileiro". Ele e sua diretoria concordam que há necessidade da deflagração de uma greve geral nacional e trabalharão pela eclosão do movimento. "Será uma demonstração de força e de repúdio dos trabalhadores a este modelo entreguista e antipopular do governo". **(da sucursal).**

Daniel, o novo presidente da entidade, com Elizete, da diretoria.

PT não consegue dividir

Após a derrota do pelego Madeira no Sindicato dos Têxteis, alguns ativistas do PT tentaram dividir e enfraquecer a nova diretoria da entidade. Indignado, um grupo de têxteis do Polo Petroquímico enviou à **Tribuna Operária** uma carta da qual publicamos alguns trechos:

"Ilustres desconhecidos da classe operária baiana, insatisfeitos com a acertada indicação de Daniel Gomes para presidente do Sindicato, estão buscando criar a cisão na nova diretoria. Os integrantes da vitoriosa Chapa 2 nunca anunciaram qualquer nome pré-escolhido para qualquer cargo. Sempre afirmaram que após as eleições escolheriam os cargos.

"O PT, que ficou fora da chapa, pensou que conseguiria através do companheiro Raimundo Leite, o Verdugo, jogar na divisão. Mas Verdugo vive afirmando na fábrica Cobaf e nas reuniões para os amigos que "jamais irei com o PT. Este partido não é dos operários". "A posse de Daniel na presidência e Verdugo na vice consagra a vitória contra os pelegos, o governo e sela a derrota dos divisionistas do PT".

MAB mobiliza 3 mil pessoas em Nova Iguaçu

Cerca de três mil pessoas fizeram uma importante assembléia com o novo prefeito de Nova Iguaçu, Paulo Leone, do PDT. Este fato ocorreu dia 13 de março e foi promovido pelo MAB (Movimento Amigos de Bairros) para a entrega de ofícios contendo as suas reivindicações.

O MAB existe como movimento há mais de 7 anos e hoje constitui a Federação Municipal das Associações de Bairros de Nova Iguaçu. Desde seu início vem lutando para que as reivindicações dos bairros sejam atendidas. O prefeito anterior, Rui Queiroz (PDS), nada fez pelos moradores e chegou mesmo a chamar o MAB de "Movimento de Subversivos".

Na assembléia com o prefeito foi apresentado um programa mínimo de reivindicações populares, com cinto pontos prioritários: fim da taxa de iluminação pública; fim da cobrança ilegal da taxa escolar; passe livre nos ônibus para estudantes uniformizados; participação ampla do MAB no congresso de opinião pública de Nova Iguaçu e formação de Conselhos comunitários com ampla participação na administração pública.

O prefeito se comprometeu em atender as reivindicações do MAB, após os procedimentos jurídicos cabíveis incluindo os cinco pontos prioritários. Ficou entre os moradores presentes um ar de vitória. Foi acertada uma nova assembléia, desta vez das Associações de Moradores com o governador Leonel Brizola, dia 27 de março. **(da sucursal)**

Uma das manifestações convocadas pelo MAB pela melhoria dos bairros

Firma de Tupã explora menores

Existe em Tupã (cidade próxima aqui de Marília) uma exploração organizada de trabalhadores menores de idade, feita através de uma entidade chamada Legião Mirim, dita "de amparo" aos menores.

A entidade congrega 450 menores de 10 a 17 anos. Arranja emprego para eles, que trabalham 8 horas diárias, recebendo um salário mensal de Cr$ ..... 6.500,00, sendo que Cr$ 1.500,00 ficam para a Legião e o menor recebe apenas Cr$ 5.000,00. Os "legionários", como são chamados, fazem todo tipo de serviço, trabalham com máquinas e até em locais insalubres.

Perguntei se eles iam à escola. Disseram que sim, mas só estudam à noite. Comparecem todos os domingos à sede da Legião, onde durante duas ou três horas são obrigados a fazer **ordem unida.** E recebem por ano 2 pares de sapatos, 2 calças e 2 camisas.

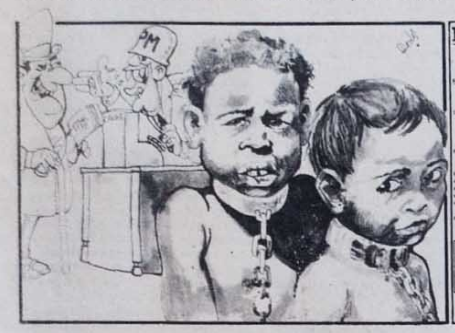
O mais absurdo é que para ser registrado em qualquer local, o menor tem de permanecer na firma durante dois anos. Só depois é que tem direito a registro em carteira. Se o quiser antes, tem que sair da Legião.

Se falta na reunião de domingo ou na escola, ou não corta o cabelo como "milico" (com seu próprio dinheiro), ele é multado. Cada "falta" dessas significa um desconto de Cr$ 200,00 no salário.

Na direção desta arapuca estão pessoas influentes, como o gerente da maior casa de comércio da região, o Supermercado Moreira, além de um soldado do Batalhão da Polícia Militar, de nome Jorge. Ele é quem faz os contatos com as firmas para arranjar emprego para os menores e também recebe os ordenados dos meninos. Além disso, ele é o chefe de disciplina, e instiga os meninos uns contra os outros, para que contem suas faltas na diretoria, criando assim futuros alcagüetes.

E ainda por cima o Juiz de Menores autoriza tudo isso, pois os documentos de contratação dos meninos têm obrigatoriamente sua assinautra.

(um amigo da TO em Marília, São Paulo)



Legião Mirim de Tupã

Açúcar Pérola demite e persegue mulheres

Através deste jornal de luta operária, gostaria de fazer uma denúncia pública, que chegue principalmente ao Sindicato da Indústria e ao Setor de Proteção do Trabalho da Mulher. É sobre a demissão indiscriminada de mulheres e sua substituição imediata por homens no setor industrial da Companhia de Usinas Nacionais (Açúcar Pérola) situado à Av. dos Andradas, nº 1.145, Belo Horizonte.

No setor industrial da referida empresa, já há algum tempo não se admitem mulheres nem mesmo para trabalhos adequados ao sexo feminino. Contra a pequena porcentagem de 25% de mulheres operárias lançou-se uma perseguição implacável,chegando ao ponto de não permitir a saída destas nem para a satisfação das necessidades fisiológicas!

O patrão, não contente com a demissão sistemática, está criando uma nova maneira de não pagar os direitos trabalhistas, criando um ambiente de terror e pânico, onde as operárias são forçosamente obrigadas a pedir demissão ou cometer atos que ele possa classificar de "justa causa". As demissões seguidas de substituição por operários do sexo masculino já ultrapassam 40% do número de operários. O Açúcar Pérola parece não ter conhecimento de uma lei vigente no Brasil que garante à mulher igualdade de emprego, direitos e oportunidades em relação ao homem.

(colaborador da TO — Belo Horizonte, Minas Gerais)

Peões se levantam contra atraso salarial

Mais ou menos 300 peões da Anil Serviços de Engenharia, que fazem a manutenção dos trilhos do cais do porto, estão desde janeiro sem receber seus pagamentos. Não receberam inclusive o 13º salário. Só recebem vales de Cr$ 2.000,00, quando tem. Na sexta-feira, dia 4 de março, a peãozada se rebelou e partiu para a briga, tendo ocorrido pancadaria.

O senhor Camilo, supervisor da empresa, chamou a polícia para conter a insatisfação e disse que a culpa é das Docas, que não pagam a empreiteira. Este mesmo Camilo tem cortado o ponto de diversos operários por que estes trabalham debaixo do sol e têm que apanhar água longe. Por não se encontrarem em serviço neste momento perdem o dia.

São péssimas as condições de trabalho. A maioria dos trabalhadores não têm carteira assinada, os banheiros estão imundos e os dormitórios são horríveis. Ainda há vários soldadores que trabalham como tal e têm carteira assinada como servente para ganhar menos. Os peões afirmaram que a culpa da situação é do governo. E que se não tiverem pagamento vão cruzar os braços.

(colaboradores da TO do Porto — Rio de Janeiro)

Os 300 peões da Anil se rebelaram contra o atraso dos salários

Entidade estudantil é despejada de sua sede

No dia 9 de março a Associação Matogrossense dos Estudantes — AME — sofreu mais um assalto praticado por este regime e pelo capitalista Kaliope N. Barros, proprietário do prédio em que estava situada a sede da AME há mais de 5 anos. O despejo foi ilegal e arbitrário, por estar baseado num processo caduco, pois os aluguéis e as causas processuais estavam pagas de janeiro de 1981 a dezembro de 1982 no valor de Cr$ 4.177.300,00.

O referido assalto foi garantido pela Polícia Militar, que se mostrou intransigente, não permitindo que fosse ligado o aparelho de som da entidade, onde os estudantes iriam fazer um show musical denunciando o despejo da AME. Um soldado disse que se os estudantes ligassem o som iriam todos presos.

Isto é tudo que esse governo anticultura e anti-educação é capaz de fazer. Mas este ato arbitrário vem logo no momento em que os estudantes de Mato Grosso partem rumo à realização da 1ª eleição a nível estadual e se preparam para o XXI Congresso da gloriosa e combativa União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, UBES.

Como foi roubada a sede da AME, os estudantes irão colocar uma banca em praça pública para confeccionar as identidades estudantis, pois o incompetente secretário de Educação, sabendo que as carteirinhas estudantis constituem a única fonte de renda da entidade, contratou uma empresa capitalista para confeccioná-las, impedindo a entrada da AME em diversos colégios.

Isso faz parte da política educacional do Ministério da Educação e Cultura, capacho do imperialismo ianque, que quer calar a voz dos que lutam pela liberdade e pelo ensino voltado para os reais interesses da nação.

(Z.D. — Cuiabá, Mato Grosso)

Homenagem ao primeiro teórico proletário

Sabendo que no dia 14 de Março foi comemorado o centenário da morte de Marx, resolvi escrever esta carta em homenagem àquele que é o criador da teoria revolucionária do proletariado.

Estudando minuciosamente a sociedade capitalista, Marx mostrou cientificamente sua inevitável destruição: "O que a burguesia produz principalmente são os seus próprios coveiros; a sua queda e a vitória do proletariado são inevitáveis".

Karl Marx acima de tudo era um revolucionário, um lutador.

Ele e seu amigo Friedrich Engels decidiram fixar sua doutrina revolucionária: "Os filósofos limitaram-se até agora à mera interpretação do mundo, o verdadeiro problema, porém, consiste em modificá-lo". E foi na esperança de que isso acontecesse que Marx e Engels escreveram o "Manifesto Comunista" e depois "O Capital". O Manifesto poder ser resumido em um simples princípio: "Abolição da propriedade privada". Mas para realizar este princípio só havia um meio, a revolução pela força. E o Manifesto foi lançado para excitar os trabalhadores à ação: "Os operários nada têm a perder além de suas algemas, proletários de todo o mundo, uni-vos!"

Posteriormente surgiu O Capital, sua principal obra. A partir dele, o proletariado passou a tomar conhecimento da origem de sua exploração e sua luta deixou de concentrar-se só em reivindicações econômicas, passou a dirigir-se contra todo o sistema capitalista, procurando substituí-lo por um novo sistema social: o sistema socialista.

Contudo, cem anos após a morte de Marx, o que ficou para a posteridade? Marx organizou os alicerces de uma vasta concepção do homem e do mundo. Não há dúvidas quanto à força de sua filosofia.

(M.D.U. - São Paulo, SP)

Operários exigem direito ao trabalho

Já cansado da jornada à procura de emprego fui à Têxtil Vicunha, na avenida Celso Garcia (Zona Leste de São Paulo), na esperança de conseguir um emprego. Levantei às três horas da madrugada do dia 14 de março e quando cheguei na fila dos desempregados já havia mais ou menos umas 300 pessoas na frente do portão. Mesmo assim continuei na esperança de que fosse atendido. Tive mais uma decepção.

Por volta das 11:30 horas, quando a fila já atingia umas 800 pessoas, o Departamento Pessoal mandou avisar que todos permanecessem na fila, que iria atender após as 13 horas. Qual não foi o susto quando chegou a polícia mandando que todos fossem embora que a firma só iria atender no dia seguinte. Como todos já estavam cansados, esfomeados e bastante revoltados, um dos operários que estava na fila foi reclamar com um policial. Imediatamente o policial agarrou o companheiro e tentou prendê-lo. Na hora todos os desempregados reagiram em defesa do companheiro, partindo para cima da polícia e obrigando-a a soltá-lo. O pessoal cercou a polícia e começou a gritar: "Se levar ele preso tem que prender todo mundo"; "Nós também somos desempregados".

A polícia foi chamada a mando da diretoria da firma que ficou preocupada com o grande número de desempregados na fila. Isso mostra bem a situação dos trabalhadores brasileiros.

(um têxtil desempregado de São Paulo - SP)

fala o POVO

Neste número um leitor fala sobre a exploração de menores em Tupã, no Estado de São Paulo. De acordo com a carta, a exploração é feita através de uma empresa legal, e com o acordo do Juiz de Menores da região. A pretexto de amparar os menores, a Legião Mirim retira um bom lucro da exploração do trabalho de meninos de 10 a 17 anos.

Destacamos também uma carta sobre a exploração da mão-de-obra feminina e outras sobre demissões. E também da reação dos operários às demissões. Todas essas cartas compõem o quadro da produnda crise econômica, social e política que o país atravessa. Mas não foram os trabalhadores que a provocaram, portanto, não querem também pagar por ela. E eles vêm procurando encontrar a sua saída. ***(Olívia Rangel)***

Pelego contribui para a exploração de rodoviário

Escrevo à nossa **Tribuna Operária** para denunciar a diretoria pelega do Sindicato dos Motoristas de Transporte Rodoviário do Estado de Goiás. Quando me sindicalizei, em 1973, já encontrei o pelego Benedito, que está no sindicato até hoje.

Há oito meses fui demitido da firma **Transportes Cardoso.** Quando procurei o Sindicato para fazer o cálculo de quanto ia receber, me disseram que seriam Cr$ 32.000,00, isso referente a 2 anos e 8 meses de serviço. Não contente com a quantia anunciada, denunciei a firma no Ministério do Trabalho.

Os cálculos do Ministério foram bastante diferentes. Segundo estes, eu tinha direito a receber **um milhão e oitocentos mil!** Mesmo assim fiz acordo com a firma para receber só Cr$ 600.000,00. A Transportadora, no entanto, até hoje só pagou Cr$ 100.000,00.

Depois de tudo isso ainda sofro perseguições do sr. Antônio Batista Cardoso, dono da firma. Quando alguma empresa telefona para lá pedindo informações minhas, dizem que fui despedido porque capotei dois caminhões por dirigir embriagado. Isto é uma mentira descarada. A verdade é que para impedir uma batida com dois caminhões, fui obrigado a dar um golpe no volante; como a carga estava muito alta, o carro capotou.

O meu caso não é isolado. Muitos outros motoristas estão na mesma situação, são roubados pelas firmas que os despedem e o sindicato nada faz para impedir que os rodoviários sejam roubados pelos patrões. Por isso acho que os motoristas devem se unir para lutar pelos seus direitos, como também para tirar os pelegos da diretoria do nosso sindicato.

(um motorista desempregado Anápolis, Goiás)

Prefeito conta com apoio popular

No dia 2 de março, contando com presença expressiva, reuniram-se em Pelotas os moradores do bairro N. Sa. dos Navegantes II.

Na oportunidade foram discutidos assuntos de interesse dos moradores daquele bairro, como água, escola e transportes. "Temos que caminhar longas distâncias, até mesmo na madrugada, para levarmos água às nossas casas. São velhos, mulheres e crianças, todos fazendo aquele sacrifício" — desabafou dona Eleda, uma moradora. "A escola é longe. Barro, chuva e vento têm que ser enfrentados pelas crianças para estudar", comentou Carlandi Franco, outra moradora.

Da discussão resultou a proposta de tirar uma comissão provisória, que dará andamento ao processo de formação da Associação de Moradores, para organizar a população em torno de suas reivindicações. "A participação organizada é indispensável e a mulher desempenha papel fundamental" — afirmou Terezinha Alves, integrante da comissão provisória.

Segundo Leopoldo Schmidt, presidente da comissão provisória, o fundamental é a união de todos os moradores: "Atuando unidos, nada, nem ninguém impedirá que alcancemos nossos objetivos".

A reunião contou com a presença de representantes do poder público municipal, que após ouvirem as reivindicações dos moradores, comprometeram-se a solucionar os problemas do bairro a curto prazo. Segundo os representantes, a luta dos moradores enquadra-se na proposta de prefeitura popular e participativa comandada pelo prefeito Bernardo de Souza, do PMDB.

(do correspondente - Pelotas, Rio Grande do Sul)

Desempregado é tratado como se fosse marginal

Eu e mais uns 80 desempregados estávamos à procura de emprego no Largo da Concórdia, na Zona Leste de São Paulo, no dia 7, quando apareceram dois elementos num fusca azul. Eles disseram que tinha emprego numa usina de açúcar em Ribeirão Preto e pegaram as nossas carteiras profissionais, dizendo que voltavam no outro dia com o trabalho garantido. Não voltaram e nem devolveram as carteiras. Fomos a 8ª Delegacia de Polícia dar queixa e o delegado simplesmente disse que não podia fazer nada. Além de sofrermos com o desemprego ainda temos que agüentar humilhações e a falta de cuidados do governo. Centenas de desempregados ficam o dia todo no Largo da Concórdia à procura de trabalho. Todos são humilhados pela polícia, que vive perseguindo, fazendo perguntas e pedindo documento, como se fôssemos ladrões. Não vêem que somos trabalhadores, pais de família, à procura de um trabalho.

(Wilson Lopes, desempregado - São Paulo - SP)

Graciliano Ramos, um clássico brasileiro

Arquivo TO

Heloísa, Graciliano Ramos e o poeta chileno Pablo Neruda, em 1952

Graciliano era coerente e honesto

Heloísa Ramos, viúva de Graciliano, dedica-se, desde a morte do escritor, a preparar seus escritos para publicação e supervisionar as reedições de suas obras já consagradas. Prepara, atualmente, nova edição das "Cartas de Graciliano Ramos", onde serão incluídos textos inéditos do romancista. Jamais furta-se a falar sobre o marido:

"Nestes dias, são muitas as pessoas que me procuram. A televisão prepara um especial. Tenho a impressão de que as pessoas acham que eu gosto muito disso. Mas agora, que se aproxima o aniversário de uma data triste, a da sua morte, estou com a cabeça repleta de lembranças..."

Além de escritor, Graciliano foi comerciante, prefeito, chegou a ser Secretário da Educação de Alagoas, cargo de onde foi tirado para ser jogado nos cárceres do Estado Novo getulista.

CRIOU A MERENDA ESCOLAR

"Grace" — é assim que dona Heloísa o trata — "foi empossado no cargo em janeiro de 1933. Na primeira semana foi a um grande grupo escolar. Encontrou lá as salas vazias, as professoras conversando. Elas ficaram surpresas com a sua chegada. Ele perguntou qual a população infantil de Pajuçara, o bairro da escola. Era das maiores de Maceió. Mas por que as crianças não estão aqui?, perguntou.

— 'Elas não são aceitas porque não têm calçados, roupas, são filhas de pescadores', respondeu a diretora.

"Grace mandou comprar, com o dinheiro da caixa escolar, os uniformes para as crianças e ainda instituiu o lanche escolar. Foi quem criou a merenda escolar no Brasil. Depois ele dizia, orgulhoso, que várias daquelas crianças obtinham notas altíssimas nas provas. Por falta de material na escola, comprou caixotes de sabão para servirem de carteiras escolares".

Graciliano passou dez meses na cadeia. Jamais foi aberto processo contra ele. Mas a acusação "extraoficial" para sua prisão era de militância comunista:

"Ele só entrou para o Partido Comunista em 1946", lembra dona Heloísa. "Antes disso, sua atividade era apenas teórica. Conhecia e defendia a Revolução Russa e o marxismo, recebia a revista Internacional Comunista da França. Mas não era militante do Partido. Só ocasionalmente desenvolvia atividades políticas mais abertas.

UM BEM INDISPENSÁVEL

"Lembro-me que uma vez o padre Zé Leite, que freqüentava muito nossa casa, disse: 'O comunismo é um mal necessário'. Grace logo refutou: 'Não, o comunismo não é um mal necessário. É um bem indispensável e inevitável'. Era assim que ele era. Veja só, vivemos tantos anos no Rio de Janeiro e ele nunca escreveu uma linha sobre esse Estado. Mas estivemos apenas alguns dias na União Soviética, na época de Stálin, e noutros países socialistas. E quando desembarcamos no Brasil, ele já trazia na bagagem vinte capítulos de um livro sobre a viagem. A sua única preocupação era ser coerente e honesto. 'Não tenho imaginação, tenho observação', ele comentava. E foi isso que pautou sua vida. Foi sempre coerente e honesto".

(Carlos Pompe)

Em 20 de março de 1953 morria Graciliano Ramos. Neste artigo, o escritor *Clóvis Moura* faz uma rápida avaliação da obra desse grande romancista alagoano.

Parece que foi ontem: tomávamos um ônibus aqui em São Paulo rumo ao Rio de Janeiro para assistirmos aos funerais de Graciliano Ramos. Estava ele solene, deitado em um caixão preto no recinto da antiga Câmara Municipal do então Distrito Federal. Diante do seu caixão passavam para dele se despedirem não apenas intelectuais, mas homens do povo, operários, pessoas de todas as camadas sociais que o admiravam. Uns pelos seus livros; outros pela sua coragem política; finalmente os que o admiravam pelos dois aspectos.

Arquivo TO

Graciliano Ramos: seu Fabiano é personagem eterno

Graciliano Ramos desde a sua primeira obra, **Caetés**, aparecida em 1933, se apresentava com todas as características de um clássico. Não apenas pelo domínio da linguagem e a elaboração de um estilo pessoal, mas, também pela visão crítica que ele tinha da realidade. Sem cair no demagógico, panfletário, Graciliano Ramos imprimiu à sua obra uma visão crítica do mundo que se reflete também em **São Bernardo** e especialmente em **Angústia,** onde o tratamento psicológico que dá ao romance faz com que muitos dos seus críticos o vejam como um romance desligado da realidade, até chegar a esta obra-prima da nossa novelística que é **Vidas Secas.** Em **Vidas Secas** acreditamos que Graciliano Ramos alcança o seu ponto máximo como romancista, somente se superando como memorialista em **Memórias do Cárcere.**

Em **Vidas Secas,** através de uma linguagem decantada e cristalina, o seu autor pinta o drama da miséria do Nordeste, remetendo o leitor a um nível de raciocínio crítico dessa realidade através de recursos exclusivamente novelísticos. Os personagens que desfilam são todos eles símbolos de uma situação trágica e dolorosa que até o momento persiste. E se fixam na memória do leitor não por artifícios demagógicos, não através do palavrório sem substância, mas pela capacidade do autor captar a essência das relações sociais do Nordeste e os traumatismos que os níveis de opressão e repressão criavam entre os oprimidos da região.

E por ser um clássico, **Vidas Secas** é um livro claro, não há a procura de rebuscamentos formais através dos quais o autor tenta mascarar a realidade que deseja retratar. Em Graciliano Ramos tudo é límpido, direto, como convém aos clássicos. Ser clássico é ser Dante na Itália, Cervantes na Espanha, Maiacóvski na Rússia. E por isto Graciliano Ramos conseguiu, com a sua obra, retratar os problemas de uma sociedade conflitante e opressora, criar um estilo altamente trabalhado, e, ao mesmo tempo, compreensível para o povo.

As sofridas e vividas *Memórias do Carcére*

Dissemos antes, que Graciliano somente se superou, depois de **Vidas Secas,** como memorialista ao publicar **Memórias do Cárcere.**

Livro trabalhado, sofrido e vivido. Lembro-me que, em 1950, juntamente com outros jovens, ouvíamos Graciliano Ramos dizer como estava elaborando o livro. Foi em um congresso de escritores, em Salvador. E ele afirmava que escrevia em média cinco linhas por dia. Era a elaboração meticulosa do memorialista, que procurava lembrar-se com pormenores do que desejava gravar, mas era, também, o critério do escritor que desejava transmitir a realidade que presenciara, vivera e sofrera, através de um estilo enxuto e direto, culto, mas compreensível por todos. Já houve quem dissesse que a simplicidade é mais difícil do que o hermetismo. Graciliano Ramos sabia disto muito bem. E ao retratar e denunciar os crimes e as torturas do Estado Novo fazia-o através de um estilo claro, como o estilo dos grandes clássicos de todas as literaturas.

Em 1946, analisando aquilo que ele chamava de decadência do romance brasileiro, Graciliano Ramos escrevia o seguinte:

"Alguns críticos acham que existem dois gêneros de romance os da cidade, bons, e os do campo, ordinários.

"O que se tem feito é secundário,chinfrim. Não vale a pena falar em mocambos, bagaceiras, cadeias, negros do cais. Insignificâncias. É necessário apresentarmos ao público sutilezas e complicações, as que existem no cassino da Urca e nos banhos de Copacabana".

Graciliano não retratou as sutilezas de Copacabana. O seu Fabiano é um personagem eterno porque enquanto tivermos vidas secas no campo ele perdurará pelo problema que representa e quando não tivermos mais fabianos no campo o personagem sobreviverá pela profundidade literária que o seu autor conseguiu elaborar. E estes dois elementos garantem a Graciliano Ramos a perenidade como escritor. O que poucos conseguem.

Já à venda a Princípios n.º 5

Artigos de João Amazonas, Jaime Sautchuk, Fábio Campana, entrevista com Stálin, entre outros assuntos na nova edição de *Princípios.*

Pedidos para a Editora Anita Garibaldi Ltda — Rua Major Quedinho, 300, sala 3, São Paulo, SP; CEP 01050; fone 37-7298. Envie um cheque nominal de 400 cruzeiros à editora e receba seu exemplar à domicílio.

TRIBUNA OPERÁRIA

Endereço: Travessa Brigadeiro Luiz Antônio, 53, Bela Vista, São Paulo, CEP 01318. **Telefone:** 36-7531 (DDD 001). **Telex:** 01132133 TLOP BR

Jornalista responsável: Pedro de Oliveira
Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffy, Olivia Rangel
Sucursais:
ACRE: Rua Belém, 91, Estação Experimental Rio Branco — CEP 69900.
AMAZONAS: Rua Simon Bolivar, 231-A (Praça da Saudade) — Caixa Postal 1439 — **Manaus** — CEP 6900.
PARÁ: Rua Aristides Lobo, 620 — Centro — **Belém** — CEP 66000.
MARANHÃO: Rua da Paz, 417 — Altos — Centro — **São Luiz** — CEP 65000.
PIAUÍ: Rua Simplício Mendes, 150, sala 7 — **Teresina** — CEP 64000.
CEARÁ: Rua do Rosário, 313, sala 206 — **Fortaleza** — CEP 60.000. Avenida Dom José, 1236 — sala 4 — **Sobral** — CEP 62100.
RIO GRANDE DO NORTE: Rua Fonseca e Silva, 1098 — sala 102 — Alecrim — **Natal** — CEP 59000.
PARAÍBA: Rua Padre Meira, 30, sala 108 — Centro — **João Pessoa** — CEP 58.000. Rua Venâncio Neiva, 318 — 1º andar — **Campina Grande** — CEP 58.100.
PERNAMBUCO: Rua 7 de Setembro, 42, 7º andar, sala 707 — Boa Vista — **Recife** — CEP 50.000. Rua 13 de Maio, 85, 1º andar, sala 3 — **Guaranhuns** — CEp 55.300.
ALAGOAS: Rua Cincinato Pinto, 183 — **Maceió** — Centro — CEP 57000.
SERGIPE: Rua João Pessoa, 299, sala 28 — **Aracaju** — CEP 49.000.
BAHIA: Rua Senador Costa Pinto, 845 — Centro — **Salvador** — CEP 40.000. Av. Getúlio Vargas, 260, sala 101 — **Feira de Santana** — CEP 44100. Rua Corpo Santo, 32 — Bairro dos 46 — **Camaçari** — CEP 42800. Av. Juracy Magalhães, 180, sala 204 — **Itabuna** — CEP 45600.
MINAS GERAIS: Av. Amazonas, 491, sala 817 — Centro — **Belo Horizonte** — Tele: 224-7605 — CEP 30.000. Rua do Contorno Rodoviário, 345/355 — **Contagem** — CEP 32000. Galeria Constança Valadares, 3º andar, sala 411 — **Juiz de Fora** — CEP 36100.
GOIÁS: Rua 12 Q 32, L 04 — Vila Santa Helena — **Goiânia** — CEp 74000 — Tel.: 225-9589.
DISTRITO FEDERAL: Ed. Goiás, sala 322 — Setor Comercial Sul — **Brasília** — CEp 70317. CEP 70.317.
MATO GROSSO: **Rua Comandante Costa, 548 — Cuiabá** — CEP 78000 — Tele: 321-5085 e 321-9085.
ESPÍRITO SANTO: Rua General Osório, 127, sala 906 — **Vitória** — CEP 29.000.
RIO DE JANEIRO: Rua São José, 90, sala 2208 — Centro — **Rio de Janeiro** — CEP 20.000. Rua Carvalho de Souza, 155, Loja F — Madureira — **Rio de Janeiro** — CEP 20.000. Av. Amaral Peixoto, 370, sala 807 — Centro — **Niterói** — CEP 24.000. Rua Nunes Alves, 40, sala 101 — Centro — **Duque de Caxias** — CEP 25.000.
SÃO PAULO: Rua Jurubatuba, 1716, sala 9, 1º andar — **São Bernardo do Campo** — CEP 09700. Rua Santa Catarina, 38, sala 203 — **São Caetano do Sul** — CEp 09600. Rua Professor Luiz Rosa, 94 — **Campinas** — CEp 13.100.
PARANÁ: Av. Winston Churchil, 2030, sala 3 — Pinheirinho — **Curitiba** — CEP 80.000. Rua Sergipe, 891, salas 7 e 8 — **Londrina** — CEP 86.100.
RIO GRANDE DO SUL: Rua General Câmara, 52, sala 29, Centro — **Porto Alegre** — CEP 90.000. Rua Dr. Montaury, 658, 1º andar, sala 15 — **Caxias do Sul** — CEP 95.100.

A **Tribuna Operária** é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Impressa na Cia. Editora Joruês, rua Gastão da Cunha, 49 — Fone: 531.8900 — São Paulo — SP.

Ajude a imprensa operária a crescer

Desejo receber em casa a *Tribuna*. Envio anexo cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda, Travessa Brigadeiro Luis Antonio, 53 - Bela Vista - São Paulo, SP - CEP 01318.

Anual de apoio (52 eds.) — Cr$ 5.000,00
Semestral de apoio (26 eds.) — Cr$ 2.500,00
Anual comum (52 eds.) — Cr$ 2.500,00
Semestral comum (26 eds.) — Cr$ 1.250,00

Nome: .....
Endereço: .....
Bairro: ..... **Estado:** .....
Cidade: ..... **Telefone:** .....
CEP: ..... **Profissão:** .....
Data: .....

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA CEM ANOS DEPOIS DE MARX

O novo poder da classe operária

Mesmo antes de Marx, alguns teóricos burgueses já reconheciam a luta de classes. O que ele fez de novo, segundo suas próprias palavras, foi "demonstrar que a existência das classes está ligada a determinadas fases do desenvolvimento histórico; que a luta de classes conduz necessariamente à ditadura do proletariado; que esta ditadura constitui o período de transição para a abolição de todas as classes e para uma sociedade sem classes".

DITADURA DE CLASSE

A divisão da sociedade em classes antagônicas levou ao aparecimento do Estado como instrumento de submissão de uma classe por outra. Através de leis, instituições, forças armadas e prisões, os donos do poder fazem valer os seus interesses. Todo Estado é portanto uma ditadura de certas classes sobre outras. A libertação dos oprimidos exige necessariamente uma revolução para suprimir o aparelho de poder dominante.

A classe operária, para liquidar o capitalismo, não pode deixar de por fim ao Estado burguês e construir uma nova forma de poder, que também é uma ditadura de classe. A diferença fundamental é que a ditadura do proletariado, pela primeira vez na história, é o poder da ampla maioria sobre uma minoria de opressores.Este novo poder é a forma mais elevada de democracia: garante a liberdade dos operários, dos camponeses e de todos os trabalhadores.

A ditadura do proletariado é um Estado de transição, entre a sociedade capitalista e o comunismo. Este período de transição, Marx considera como sendo "a primeira fase da sociedade comunista" e a chama de sociedade socialista.

O proletariado no poder, através de seu partido, deve realizar algumas tarefas essenciais:

Arquivo TO

Comuna de Paris: *pela primeira vez, os operários no poder*

Socializar todos os meios de produção. Isto é, passar para a propriedade do Estado as fábricas, as terras, os bancos, as minas...

Vencer pela força a resistência da burguesia e demais classes opressoras que, embora derrotadas, ainda têm força e buscam reconquistar o poder perdido.

Reeducar a pequena burguesia e as amplas camadas de trabalhadores dentro das concepções socialistas; instruir e organizar a classe operária para exercer plenamente o seu papel dirigente.

EXTINÇÃO DO ESTADO

Suprimir as diferenças entre a cidade e o campo, entre o trabalho manual e o trabalho intelectual, no sentido de suprimir as classes e construir uma sociedade comunista sem explorados e sem exploradores.

O poder operário trata de substituir o Exército pelo povo em arma se a imensa maioria participa da construção da nova sociedade, deixa de ter função um órgão especial de repressão. Os funcionários da administração passam a receber salários no mesmo nível dos operários e passam a ser eleitos em todos os escalões, podendo ser destituídos a qualquer momento se não cumprirem corretamente as suas funções.

Na medida em que estas mudanças vão se realizando o Estado vai perdendo a sua finalidade e vai definhando. No comunismo não é apenas a maioria, mas toda a população que participa de todas as decisões. Todos são trabalhadores, deixam de existir as classes e os conflitos de classes. O Estado também deixa de existir. Segundo Marx, começa então "a verdadeira história da humanidade".

Volks fatura 142 milhões com a nova lei do arrocho

A Volkswagen do ABC paulista promoverá a partir de abril um novo e grande assalto aos salários dos seus 23.982 metalúrgicos: deixará de pagar 142 milhões de cruzeiros por mês aos operários. Este exemplo serve para os operários e demais assalariados de todo o país atingidos pelo decreto-lei do general Figueiredo, que arrocha ainda mais os salários.

Esta denúncia estarrecedora só é possível porque a **Tribuna Operária** conseguiu obter em primeira mão uma aproximação da folha de pagamento da muitinacional alemã em São Bernardo. Aplicando-se os cálculos de reajuste salarial baseado nas mudanças da lei imposta pelo decreto-lei de Figueiredo, de fevereiro, obtém-se o tamanho do roubo **(Veja no quadro abaixo quanto cada operário da Volks vai perder em média).**

Segundo a folha de pagamento, a maior parte dos metalúrgicos da Volks ganha entre três e sete salários mínimos. O salário médio dessa faixa é hoje de 127 mil cruzeiros. Se fossem reajustados pela lei salarial anterior, os operários passariam a ganhar em abril 185 mil cruzeiros. Mas com o aumento do arrocho o salário ficará em 180 mil. Uma perda mensal de cinco mil cruzeiros, o equivalente a seis quilos de filé, ou quase quatro butijões de gás. Uma facada sentida num orçamento já bastante apertado. Todas as faixas salariais serão atingidas, principalmente as dos que ganham menos de dez salários mínimos.

No total a folha de pagamento da Volkswagen está em torno de 4,1 bilhões de cruzeiros. Se ela fosse reajustada pelas normas anteriores ao decreto presidencial, iria para aproximadamente 5,9 bilhões. Com o decreto ficará em 5,76 bilhões — um assalto de 142 milhões.

O decreto aumenta em 70% o lucro da empresa

Se acreditarmos no balanço da Volks divulgado nos jornais do dia 5 de março veremos que em 1982 a multinacional teve um lucro de 2.014 bilhões de cruzeiros, obtidos com a fabricação de 323.581 automóveis. Seu lucro líquido por mês foi de 166 milhões, com uma produção mensal de 27 mil veículos. Isto quer dizer que, de uma penada, o decreto de Figueiredo vai permitir a esta multinacional um aumento extra de 70% sobre seu lucro declarado em 1982, e tudo às custas dos operários!

Mesmo durante este período de crise capitalista, de recessão, a Volks fez muitos investimentos, visando o lucro mais fácil no futuro. Em meados de 1982 ela instalou um Centro de Dinamômetros em São Bernardo, aplicando aí 4,4 bilhões de cruzeiros. O centro, que ocupa uma área de 1.800 metros quadrados, tem computadores da quarta geração e dinamômetros super modernos, comparáveis aos da matriz na Alemanha,das fábricas dos Estados Unidos e do Japão.

No capitalismo os patrões sempre procuram aumentar a taxa de exploração do trabalho. Fazem isso através do uso de máquinas e métodos aperfeiçoados para acelerar o ritmo e a intensidade do trabalho. Mas seu sistema mais direto e lucrativo é mesmo aumentar a exploração absoluta: estender a jornada de trabalho e, principalmente, reduzir os salários. Assim o capitalista eleva seus lucros sem gastos com investimentos em larga escala.

Wolfgang Sauer, poderoso presidente da Volks no Brasil e grande acionista de outras empresas monopolistas, ficou bastante satisfeito com a mudança na lei salarial. Em suas declarações recentes, procura sempre ressaltar sua confiança no país e repete seu apoio ao modelo econômico implantado pelo governo. Há pouco tempo Sauer chegou a confessar que "não há porque reclamar dos prejuízos porque a Volks sempre ganhou muito dinheiro no Brasil". Há muito que a empresa vinha reduzindo os salários. De 1980 para cá a porcentagem dos salários no total do faturamento da empresa teve uma queda de 25%.

Operários na linha de montagem da Volks: um novo e duro golpe nos salários

Esta campanha salarial é um teste de força

Para adaptar-se à crise econômica a Volks, além de reduzir os salários, diminuiu a produção de veículos já que o mercado interno está restrito. Já o preço dos veículos cresceu em muito, seja diretamente, seja através de truques de mercado como os constantes lançamentos de "novos" modelos. Enquanto a produção de automóveis aumentou apenas 3,3% no ano passado o faturamento da empresa cresceu em 123%.

Estes dados mostram que não tem limite a sede de lucro dos patrões e que o governo serve aos seus interesses. Mas quanto maior é a exploração, maior é a resistência dos explorados. Os metalúrgicos do ABC foram os primeiros a romper com a lei antigreve, em 1978. Foram os principais responsáveis pela conquista do reajuste semestral. Agora, serão eles os primeiros a enfrentar o decreto do arrocho, na campanha salarial que já está em curso, onde eles reivindicam a manutenção dos critérios da lei antiga, mais 16% sobre o INPC, a título de reposição.

Quanto os alemães vão tirar de cada um

Faixa salarial por salário mínimo	Número de trabalhadores	Quanto ganham em média atualmente	Quanto ganhariam em abril se não fosse o decreto do arrocho	Com o decreto do arrocho quanto ganharão?	Média das perdas por mês	Perdas em percentagem
Até 03	890	32.371,92	47.541,48	46.162,43	1.379,05	2,98%
De 3 a 7	15.632	127.559,64	184.912,04	180.689,02	4.223,02	2.34%
De 7 a 10	3.371	211.869,10	305.137,33	296.122,05	9.015,28	3,04%
De 10 a 15	2.685	292.241,30	414.929,06	403.885,09	11.043,97	2,73%
De 15 a 20	1.022	391.383,98	543.020,55	531.976,58	11.043,97	2,08%
Mais de 20	382	588.803,44	757.474,90	746.430,93	11.043,97	1,48%
TOTAL	23.982	172.905,48	246.846,87	240.892,78	5.954,10	2,47%

* Baseando-se no INPC (Índice Nacional de Preço ao Consumidor) em abril de 42,6% de reajuste nos salários.

Terror contra os posseiros em Goiás

Policiais e grileiros semeiam o terror em Nazaré, município do extremo norte de Goiás. Ranchos são queimados, lavradores são assassinados e torturados. A Federação dos Trabalhadores na Agricultura quer a desapropriação de terras na área e a concessão de títulos de posse às famílias que as cultivam.

Alguns posseiros estão na região desde o início do século, como Manoel Morais e José Morais, que vieram do Maranhão com suas famílias. Cultivam arroz, milho, feijão e mandioca em terras devolutas. Com o passar do tempo, mais famílias chegaram ao local. A partir de 1974, João Ramos Pereira da Silva começou a importunar os posseiros, reivindicando a propriedade da terra.

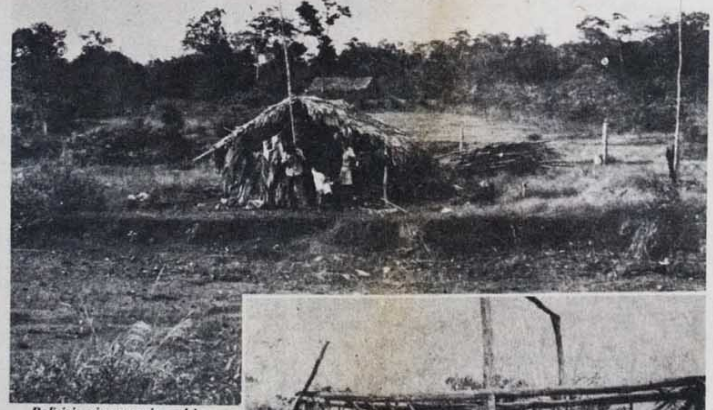
O juiz de Tocantinópolis, Domingos Gomes de Almeida, concedeu liminar a João Ramos, e os lavradores do povoado de Pedra de Amolar, com 115 famílias, começaram a ser despejados. Um oficial de Justiça, policiais e jagunços atearam fogo às casas. "Um verdadeiro desespero", relembra Joel dos Santos. "Mulheres e crianças chorando, ninguém sabia o que fazer".

No ano seguinte Odícia Conceição de Fátima Moraes, conseguiu com o Incra, quatro títulos de terras, obtendo uma área de 10.600 hectares que passou a chamar-se Fazenda Extrema. Desde então começaram os conflitos entre posseiros, que viviam há dezenas de anos naquelas terras, e a grileira.

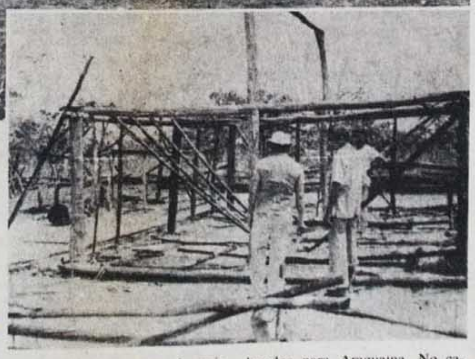
No dia 9 de fevereiro passado um jagunço da grileira Odícia, Coriolano da Silva, foi morto. Ele comandava a expulsão e destruição dos ranchos dos posseiros. Dias antes havia queimado a casa de Aldenor Rodrigues.

O delegado de Araguaína, Josué Amorim, passou a investigar o crime. No final de fevereiro o delegado, acompanhado de três policiais e um jagunço de Odícia, foi até a Fazenda Extrema caçar suspeitos do assassinato de Coriolano. No dia 25, pela madrugada, invadiram a casa de Guardiano Nascimento, de 77 anos, posseiro do centro dos Macacos desde 1955. Seu Guardiano pensou que os policiais eram ladrões (estavam à paisana):

— "De dentro de casa dois homens me agarraram por trás. Aí eu puxei o facão. Ajuntaram quatro prá me tomar o facão e me jogaram no chão. Eu gritei por socorro".



Policiais e jagunços incendeiam as miseráveis choupanas habitadas pelos posseiros do norte de Goiás, a mando da grileira Odícia Conceição.



"Meu filho era meus pés minhas mãos. Foi morto"

Nélson Coelho Correia, que mora a cerca de 200 metros, ouviu os gritos do compadre e mandou seu filho Rufino acudí-lo: "Quando os 'home' perceberam que vinha gente, dois deles botaram tocaia no meio do mato. Quanto o meu rapaz ia chegando, atiraram".

Seu Nélson, 64 anos, chegou ao local pouco depois: "Meu filho estava caído, nem se mexia mais. Estou velho, doente,não posso trabalhar. Ele era meus pés e minhas mãos".

Os policiais obrigaram seu Nélson a levá-los até a casa de João Alexandre, acusado de liderar a emboscada onde morreu o jagunço de Odícia. João Alexandre e seu genro, João Celino, foram presos pelo delegado José Amorim. Os policiais chegaram a cortar com o facão a longa barba de João Alexandre. Os posseiros foram levados para Araguaína. No caminho, foram torturados com choques elétricos e cassetadas. "Queriam que eu confessasse que havia matado o jagunço", conta o posseiro João Celino.

Os lavradores só foram libertados dia 3 de março, após intervenção do advogado da Federação dos Trabalhadores na Agricultura, Edivaldo da Silva Santos, da Comissão Pastoral da Terra e do senador Henrique Santillo, do PMDB.

Os posseiros da região, desalojados por força de liminares dos juízes Domingos de Almeida e João de Castro Neto, de Tocantinópolis, denunciam: "Os pistoleiros disseram que se a gente chegar perto de nossas roças, não sairemos vivos de lá".

O advogado Edivaldo Santos afirma: "Vamos pedir a revogação das liminares, que são absurdas, ridículas, estúpidas. Paralelamente a isso, vamos entrar em contato com o ministro de Assuntos Fundiários, o general Danilo Venturini, em Brasília, e pedir a desapropriação da área e a concessão dos títulos de posse às famílias que cultivam as terras na região".

(da sucursal de Goiânia)

CPI vai averiguar a grilagem

Enquanto os posseiros do norte goiano são ameaçados pelos grileiros, os latifúndios improdutivos proliferam em todo o Estado. O IBGE revela que em Goiás a área de apenas 16 fazendas totaliza 3,7 milhões de hectares. O deputado Romualdo Santillo, do PMDB, propôs uma Comissão Parlamentar de Inquérito na Assembléia Legislativa, para investigar os problemas fundiários do Estado.

Dos 16 maiores imóveis rurais, nove estão na lista dos principais devedores de Imposto Territorial Rural de Goiás. A empresa World Land Corporation, com sede nos Estados Unidos, é dona de 104.108 hectares de terra, dos quais 44 mil com pastagens, 10 mil he. de terras aproveitáveis e não exploradas e 50 mil declaradas como inaproveitáveis.

A Mobrasa Motéis Brasileiros S.A. , com 819.830 hectares, detém o maior latifúndio do Estado. Ela não tem personalidade jurídica e nem possui qualquer cadastro ou registro de atividade no município de Ponte Alta de Goiás. O que vale dizer que é clandestina. São 500 mil hectares de terras apropriadas à lavoura, totalmente improdutivas.

Os pequenos proprietários não recebem incentivos do governo. Mas a Comissão de Planejamento Agrícola concluiu, em 1976, que "quanto menor o estabelecimento agrícola, maior a disposição do produtor em usar mais intensamente as terras ao seu dispor".

Valadão: favorecendo parentes

Para o deputado Romualdo Santillo, "a grilagem da terra é uma das principais responsáveis pelo êxodo rural. Famílias inteiras são jogadas do campo às periferias das cidades, em favelas e invasões. Em Goiânia existem mais de 200 mil posseiros urbanos, todos expulsos das terras pelas violências de policiais e jagunços".

O deputado denuncia que o ex-governador Ary Valadão "favoreceu parentes, parentes dos parentes e testas-de-ferro para se apropriar das terras no município de Itacajá. Conseguiu títulos de domicílio junto ao Idago em apenas oito dias, enquanto que os verdadeiros posseiros esperam esses títulos, às vezes, dez anos". **(Francisco Messias, da sucursal)**